



**Conectando memórias,
construindo o futuro**
um novo olhar para o espaço público

Universidade Federal de Santa Catarina
Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura
e Urbanismo 2018.2

Acadêmica: Maísa Deghaidi Jordão

Orientador: Fábio Ferreira Lins Mosaner



**Conectando memórias,
construindo o futuro:
um novo olhar para o espaço público**

**Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo
Acadêmica: Maísa Deghaidi Jordão
Orientador: Fábio Ferreira Lins Mosaner
2018.2**

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar meu orientador Fábio Ferreira Lins Mosaner pela dedicação, pela paciência e principalmente pelos ensinamentos ao longo dessa trajetória de conclusão de curso.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, ao departamento de Arquitetura e Urbanismo e a todos os professores que fizeram parte dessa trajetória.

Aos meus pais, Suréia e Celso, que são a minha base e que sempre me apoiaram e me estimularam a ir além. A meu irmão Bruno pelo companheirismo ao longo dessa graduação.

Aos meus amigos de graduação que compartilharam tantas experiências e vivências, tornando essa trajetória acadêmica muito mais agradável.

E enfim, ao Lucas de Carvalho, meu companheiro e a pessoa que tornou todo esse processo de TCC mais leve.

“As an architect you design for the present, with an awareness of the past, for a future which is essentially unknown.”

Norman Foster

SUMÁRIO

Apresentação	7
Motivações/Trajectoria	7
Estrutura do trabalho	7
Objetivos gerais	7
Objetivos específicos	7
Capítulo 1 - Entendendo a cidade	9
Características gerais da cidade	10
O desenvolvimento/urbanização da cidade de Ribeirão Preto	12
Capítulo 2 - A Praça XV como marco da dimensão pública na cidade	16
Praça XV - conformação e transformações	17
Conformação inicial - Núcleo fundacional / Largo da Igreja Matriz	18
Início da dimensão pública - Construção do Teatro Carlos Gomes	20
Teatro Carlos Gomes	22
Construção do Quarteirão Paulista	24
Terminal Urbano	30
Conformação atual	34
Referências - Estudos de caso	43
Saint-Denis Pleyel Emblematic Train Station	44
Centro Cultural Luz	46
Street Bridge Park	48
Capítulo 3 - Proposta de Projeto	53
Diretrizes gerais	54
Definição do programa	55
Relações urbanas de projeto	56
Projeto Arquitetônico	58
Referências bibliográficas	72

Apresentação

O recorte espacial deste trabalho é a Praça XV de Novembro localizada em Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. A praça se constitui como o espaço fundador da cidade; largo da primeira Igreja Matriz do município que se reconfigurou e se reconstituiu passando por diversas transformações e diferentes dinâmicas para chegar nos tempos de hoje como a principal e mais antiga praça da cidade. A praça, simbólica por fundar o âmbito do espaço público na cidade, resguarda inúmeras memórias e patrimônios da história; tanto da cidade quanto de seu urbanismo inicial. Local histórico de encontros, de trocas, de eventos, de cultura, de comícios e de vivências, o local sempre constituiu um ponto chave e principal de Ribeirão Preto, reflexo dos diferentes ciclos religiosos, econômicos e políticos da cidade.

Motivações / Trajetória

A escolha do tema deste trabalho de conclusão de curso, é justificada através da busca de compreender o espaço da cidade de Ribeirão Preto através ótica da arquitetura e do urbanismo. A necessidade de estudar e entender a dinâmica da cidade surge para poder expressar projetualmente a necessidade reviver e ressignificar a importância do espaço público. Busca-se uma arquitetura que se relacione com o entorno e que faça parte da construção da cidade, promovendo um espaço qualificado e de fácil acesso por toda a população.

O trabalho se estrutura na possibilidade de trazer a ambiência do espaço público de volta às ruas e praças, buscando construir um percurso e uma amarração entre objetos arquitetônicos e cidade. Relembrar, respeitar e ressignificar as memórias ali existentes de modo que elas possam continuar sendo construídas e que participem de forma mais ativa do dia a dia das pessoas. Propor uma nova maneira de se relacionar com a cidade e seus espaços, de modo instigador, lúdico, fomentador de novas iniciativas, possibilitadora e potencializadora da criação de vínculos, um local de permanência e convivência.

A arquitetura se potencializa assim como construtora da cidade, como forma de reivindicação dos espaços públicos e qualificados, como elo de aprofundamento com os espaços coletivos e com a relação de pertencimento e interação com a cidade. O uso institucional e público é um fomentador das novas possibilidades de uso do espaço.

Estrutura do trabalho

O trabalho busca entender como a cidade se estruturou e o papel da praça como espaço fundador da cidade e espaço simbólico e de memória. Analisa de forma crítica e investigativa as grandes transformações e diferentes conformações que ocorreram no espaço para, a partir de então, entender a perda

do local como o principal espaço de lazer e encontro da cidade. Busca entender o âmbito do espaço público na cidade, o como esse espaço se encontra hoje e o entendimento da praça como local simbólico da cidade juntamente com sua importância ainda hoje na dinâmica urbana.

A partir da compreensão desse espaço, procura estabelecer diretrizes para lançar a proposta arquitetônica e urbanística no espaço da praça Carlos Gomes de modo a potencializar as atividades que ali ocorrem e ressignificar o espaço. O trabalho visa a criar um percurso com programas interligados funcionando em rede, de modo utilizar a Praça XV e o projeto arquitetônico como conectores desses programas.

Objetivos gerais

O objetivo do trabalho é de ressignificar o espaço que conforma o entorno da Praça XV de Novembro de Ribeirão Preto através da construção de uma edificação institucional, a Biblioteca Municipal.

Objetivos específicos

- Reconhecer a praça como local fundador da cidade e como local público, espaço de possibilidades.
- Relembrar a história, o patrimônio histórico que se localiza em seu entorno, as suas diversas configurações e transformações e intervir de forma a buscar uma contemporaneidade nos usos, potencializando a relação dos espaços e equipamentos públicos com a cidade.
- Compreender as relações urbanas juntamente com o entendimento da paisagem conformada no espaço para estruturar e implementar o projeto. Trabalhar o diálogo entre a nova edificação e seu entorno, e retomar em alguns aspectos a conformação original da praça de espaço entre edificações.
- Espacializar o projeto arquitetônico de forma a criar um percurso paisagístico de mirante para o entorno da Praça XV.
- Consolidar um programa em rede, de forma a interligar os programas existentes dos edifícios institucionais no local, trazendo diversas atividades perenes que se expandem para o espaço da praça e complementam os usos do entorno de modo a incentivar e potencializar a apropriação da praça como espaço público.
- Trabalhar a relação de pertencimento e interação com a cidade. O percurso urbano serve como centro fixo de apoio e abre a possibilidade para a instalação de arquiteturas efêmeras. Com isso, cria-se uma maior interatividade entre as pessoas e o espaço urbano e se permite diferentes relações e possibilidades de apropriação do espaço.

Capítulo 1

Entendendo a cidade



Características gerais da cidade

Ribeirão Preto se estrutura atualmente como um polo regional. A cidade é uma das principais cidades do Estado de São Paulo, servindo como centro de referência e estruturando-se como centro de prestação de serviços para as cidades do noroeste de São Paulo e sul de Minas Gerais. A região em que se insere apresenta o clima tropical com verão chuvoso e inverno seco (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO, 2001) e segundo o site Weather Spark (2016)

A estação quente permanece por 3,4 meses, de 1 de setembro a 13 de dezembro, com temperatura máxima média diária acima de 31 °C. O dia mais quente do ano é 17 de outubro, cuja temperatura máxima média é de 32 °C e a mínima média é de 20 °C. A estação fresca permanece por 2,4 meses, de 10 de maio a 23 de julho, com temperatura máxima diária em média abaixo de 28 °C. O dia mais frio do ano é 21 de julho, com média de 13 °C para a temperatura mínima e 28 °C para a máxima.

Conhecida como a antiga região da terra roxa, o Oeste Paulista iniciou seu desenvolvimento a partir da produção do café no século XIX. Ainda hoje, Ribeirão Preto se constitui como um polo do agronegócio, possuindo como principal atividade agrícola da região o plantio da cana-de-açúcar. Hoje a cidade comporta o principal evento latino-americano no ramo de tecnologia agrícola, a Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação – a Agrishow – atraindo mais de 150 mil visitantes (AGRISHOW, 2018) e movimentando cerca de 2,7 bilhões de reais (SAVENHAGO, 2018) em um evento de quatro dias. Segundo dados do município, a cidade de Ribeirão Preto se configura como uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida –relacionado à renda, ao consumo, à longevidade, à escolaridade (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO, 2001). Além disso, a cidade possui localização privilegiada por se encontrar próxima a importantes centros consumidores e apresenta acesso facilitado devido à infraestrutura de transportes e comunicação, sendo ainda uma das maiores produtoras mundiais de açúcar e álcool. (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO, 2001).

O elevado padrão de vida é confirmado pelos dados do IBGE, Ribeirão Preto possui uma população estimada de 682.300 habitantes¹, densidade aproximada de 928,92 hab/km², contando com o PIB per capita (2015) de R\$ 41.736,071 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDMH) (2010) em 0,8001. Na educação, os dados mostram a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) em 96,9%¹.

Anualmente a cidade comporta grandes eventos, destacando-se como um dos principais eventos a Feira do Livro. A feira do livro de Ribeirão Preto ocupa o lugar de segunda maior feira a céu aberto e se consolida como o maior evento cultural da cidade (FEIRA NACIONAL DO LIVRO DE RIBEIRÃO PRETO, 2018). O evento é realizado durante duas semanas em praças e espaços culturais em seu entorno, sendo seu principal ponto de realização a Praça XV de Novembro.

Para atrair o público, em cada edição, acontecem em média 600 intervenções artísticas entre cafés filosóficos, salão de ideias, apresentações de teatro, oficinas, intercâmbio entre autores, exposições de fotografia e de artes plásticas, contação de histórias e leituras de textos dramáticos, palavra cantada com shows musicais, com o cuidado de na escolha dos convidados toda a temática das atividades estarão voltadas para o incentivo ao livro e a leitura. (FEIRA NACIONAL DO LIVRO DE RIBEIRÃO PRETO, 2018).

A feira do livro hoje se constitui como um dos mais fundamentais instrumentos de ressignificação do espaço e das relações na cidade. Não somente por ser o principal evento cultural da cidade, mas sim por possibilitar eventos gratuitos que podem ser acessados por toda a população e por conseguir relacionar em rede os equipamentos culturais existentes. O evento traz de volta a ambiência no espaço público e interliga os programas principalmente da Praça XV de Novembro com as edificações do entorno. A feira consolida e retoma o espaço público como local de encontro, de trocas, de cultura. Ela permite um novo olhar para o espaço da praça e uma nova possibilidade de relações e se constitui assim como uma das principais diretrizes do projeto arquitetônico para esse espaço, de expandir essas relações que ocorrem durante duas semanas para o ano todo.

¹ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — Panorama geral da cidade de Ribeirão Preto com ano referência em 2017. Página visitada em 18 de junho de 2018.

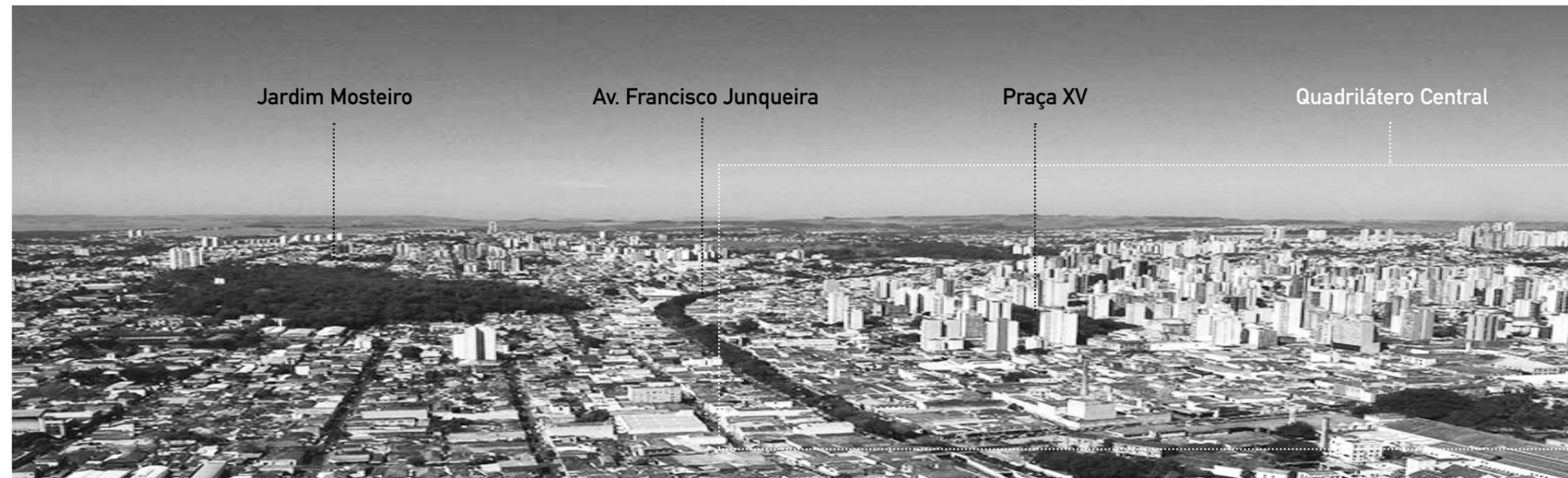


Figura: Vista aérea de Ribeirão Preto. Fonte: REVIDE, 2016.



Figura: Mapa de localização da cidade com seu entorno. Fonte: montagem da autora com base no Google Maps.



Figura: Mapa de localização do Quadrilátero Central na cidade. Fonte: montagem da autora com base no Google Maps.

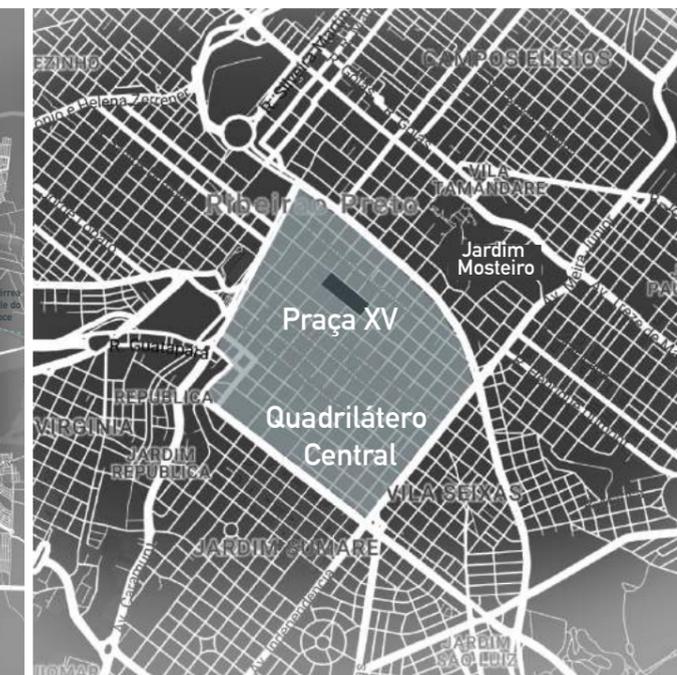


Figura: Mapa de localização da Praça XV no Quadrilátero Central da cidade. Fonte: montagem da autora com base no Google Maps.



Figura: Vista aérea de Ribeirão Preto. Fonte: REVIDE, 2016.

O desenvolvimento/urbanização da cidade de Ribeirão Preto

O cultivo do café foi um fator determinante para o desenvolvimento da cidade de Ribeirão Preto no final do século XIX. A cidade, localizada no Oeste Paulista teve sua economia e colonização impulsionados pelo cultivo do café, fundando a vila de Ribeirão Preto e seu núcleo urbano inicial em 1856 (PINHEIRO, 2000).

O processo de urbanização de Ribeirão Preto teve o Largo da Matriz – atual Praça XV de Novembro – como o marco fundacional da cidade. O largo, desde a sua fundação foi demarcado e planejado, sendo definido pela implementação do edifício da Igreja Matriz (MOREIRA, 2015). A malha urbana inicial da cidade contava com o traçado de 4 ruas e 6 travessas paralelas que se formavam a partir do largo na região conformada entre os córregos do Retiro e do Ribeirão Preto (MOREIRA, 2015).

A conformação do largo de terra batida medindo 400 x 100 metros estruturou todo o planejamento da malha urbana inicial e suas posteriores expansões. Manoel Fernandes Nascimento, encarregado de demarcar a cidade, planejou o traçado de Ribeirão Preto como se fosse um tabuleiro de xadrez, com quarteirões quadrados, de 100 metros cada um. (PINHEIRO, 2000).

O largo se caracterizava como um espaço para realização das festas religiosas, a praça conformada pela Igreja Matriz se caracterizava como o local sagrado da cidade. O centro vital da cidade era o Largo das Dores, juntamente a rua Nossa Senhora das Dores – atual rua Mariana Junqueira – conhecida popularmente como a rua do comércio (HISTÓRIA... 2016).

A primeira vertente de expansão da cidade foi em 1883, com a instalação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. A implementação da ferrovia possibilitou o desenvolvimento urbano para além dos córregos que antes constituíam uma barreira física para a expansão da cidade, possibilitando novas transformações espaciais, sociais e geográficas para a cidade (HISTÓRIA... 2016). Com a implementação da ferrovia, a rua General Osório – antiga rua Bonfim, que delimitava o final da área urbana na porção norte da vila, se consolida como a principal via urbana, constituindo o eixo de ligação entre a Estação Mogiana e o largo da matriz (MOREIRA, 2015).

O café trouxe a modernidade e a acumulação capitalista como consequência da instalação dos trilhos ferroviários e teve em Ribeirão Preto a sua principal representante da produção de café (SILVA, 2014). As primeiras transformações urbanas do largo da Matriz ocorrem nesse período com a implementação do Teatro Carlos Gomes pela elite cafeeira em 1897. O Teatro marca o nascimento da dimensão pública da cidade (MOREIRA, 2015), consolidando o largo como uma centralidade e modificando o entorno deste. A malha urbana consolidada no final da década de 1880 constitui hoje a área do quadrilátero central da cidade.

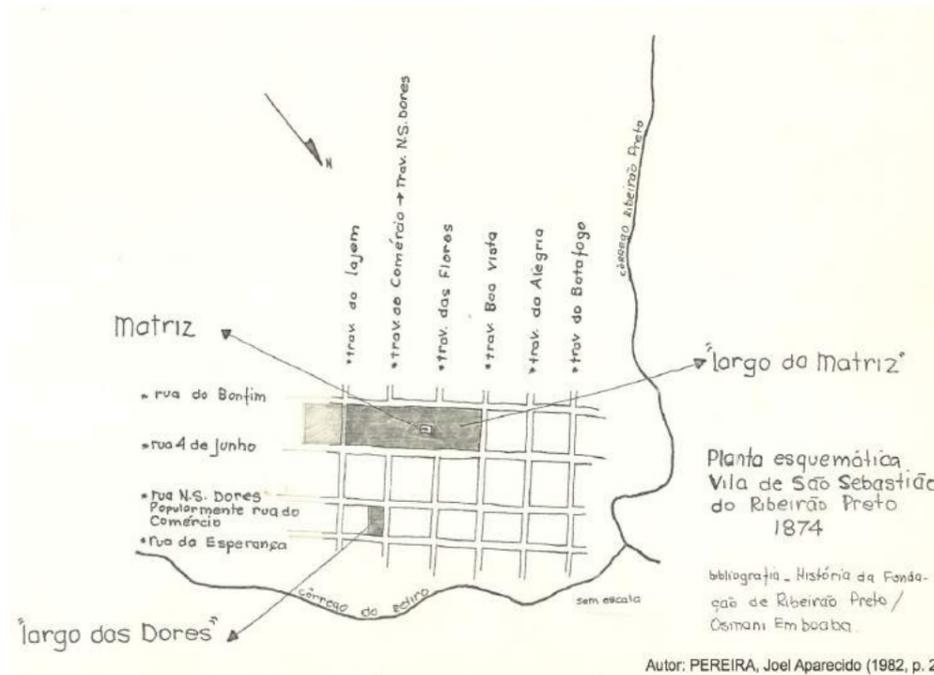


Figura: Mapa do núcleo urbano inicial da Vila de Ribeirão Preto. Fonte: PEREIRA, 1982.



Figura: Rua General Osório após chegada da estação ferroviária. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Inauguração da estação ferroviária. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto..

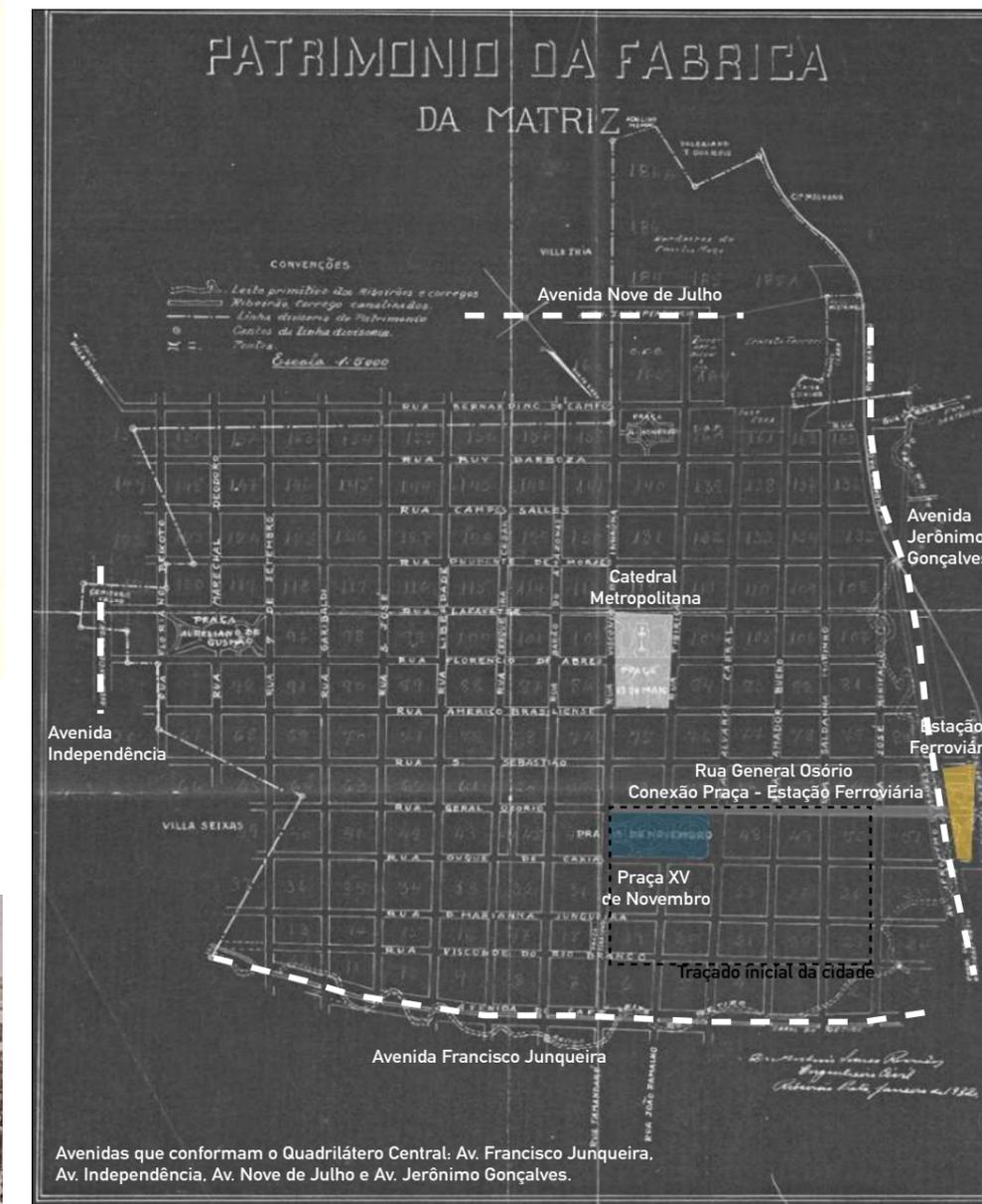


Figura: Mapa do patrimônio da "Fabrica da Matriz" de Ribeirão Preto, 1932. Fonte: montagem da autora com base em foto do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

A expansão da cidade se deu a partir de seu núcleo original, seguindo a lógica da malha viária ortogonal. Em 1945, a cidade teve seu primeiro Plano Diretor elaborado por José Oliveira de Reis que dividia o município em 2 áreas – área urbana/expansão e área rural/agrícola/suburbana – e trouxe os seguintes pontos estruturadores da malha urbana que permeiam a cidade até hoje: integração da região central com seus entornos e loteamentos; perímetro urbano formado por uma área compacta; evitar a proliferação de vazios urbanos (MOREIRA, 2015).

A verticalização da cidade se inicia no final da década de 1930, tendo o Edifício Diederichsen como a primeira edificação multiuso da cidade com seis pavimentos além do térreo. Em 1947, é inaugurado o Hotel Umuarama com doze pavimentos, localizado ao lado do Edifício Diederichsen e nas imediações da Praça XV e inicia-se assim o processo de verticalização da área central da cidade nas décadas seguintes (PEIXOTO, 2007).

Hoje a área do quadrilátero central de Ribeirão Preto se caracteriza como a área mais densa e verticalizada da cidade. O item desenvolvimento/urbanização da cidade enfoca a área do quadrilátero central por ser a área que abrange o local de projeto – entorno da Praça XV – e também poder abordar o panorama geral de desenvolvimento da cidade, para depois focar na história específica do entorno da praça.

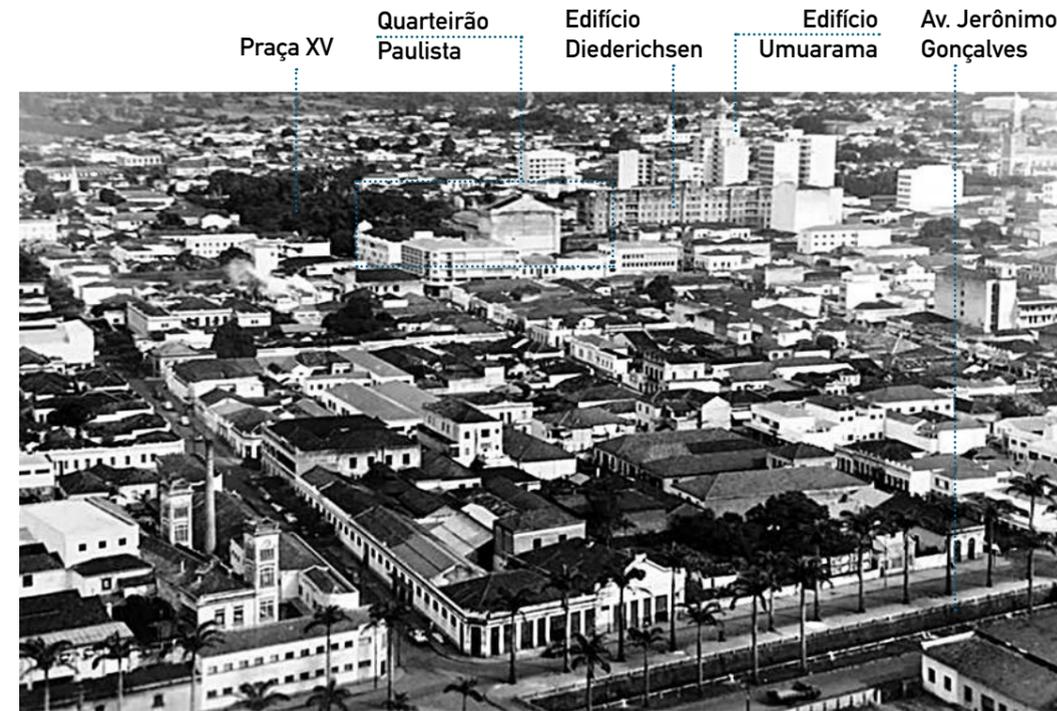
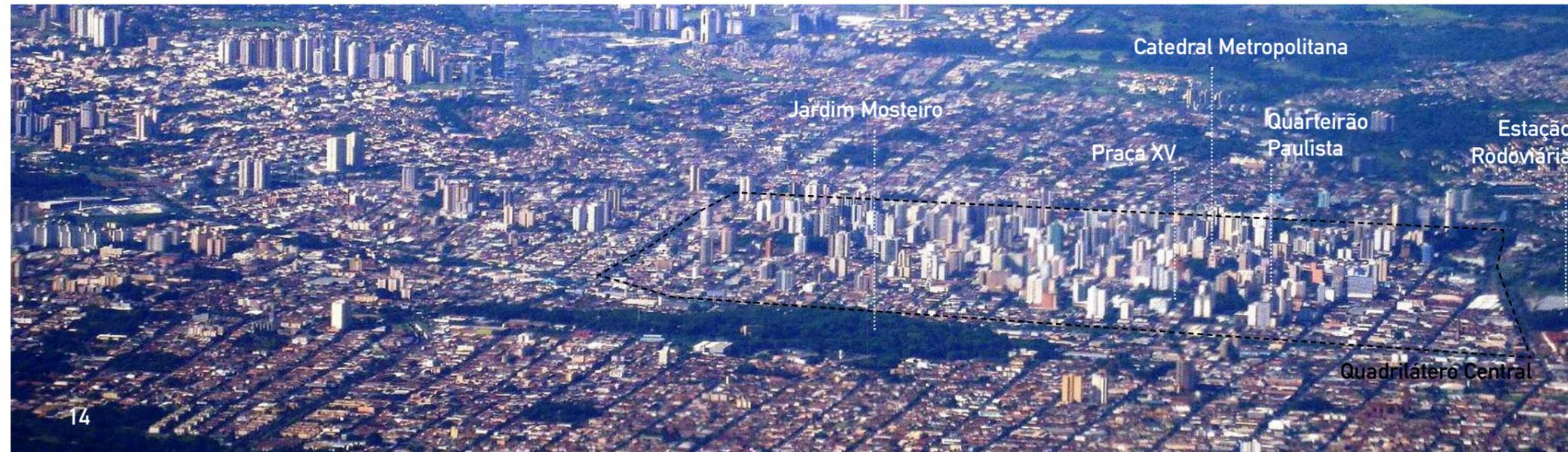


Figura: Área central década de 1950, início da verticalização do centro da cidade. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Capítulo 2

A Praça XV como marco da dimensão pública na cidade



Praça XV - conformação e transformações

Para se entender as dinâmicas ocorridas no recorte urbano escolhido, realizei um levantamento do histórico específico do entorno da Praça XV. Busquei compreender um pouco das dinâmicas ocorridas através da reconstituição do espaço nas diferentes épocas para depois analisá-las de forma crítica para fundamentar a partir disso a escolha do terreno das propostas arquitetônicas e urbanísticas. Dividi as transformações ocorridas na praça em seis momentos definidos pela construção de importantes edificações que modificaram a dinâmica urbana do espaço.

Para materializar esses seis momentos e permitir um melhor entendimento das transformações ocorridas em cada um, fiz a reconstituição urbana de cada momento representando a planta baixa da praça juntamente com suas edificações do entorno. A reconstituição foi baseada na documentação fotográfica obtida desses diferentes momentos analisadas de maneira conjunta com os documentos textuais sobre as transformações do espaço central da cidade.

Obtive dois mapas iniciais da conformação da Praça XV, sendo um o mapa da conformação atual – realizado através do levantamento de edificações via imagem satélite do Google Earth – e o outro da conformação do início do século XX, depois da construção do Teatro Carlos Gomes e antes da consolidação do Quarteirão Paulista. Após a obtenção dos dois mapas, consegui de forma mais concreta analisar as fotos de cada momento e estimar as edificações novas e as removidas de cada período. A reconstituição urbana obtida, apesar de não ser precisa, permite a compreensão do conjunto urbano que permeia a praça e se constitui como um importante instrumento de análise de cada período.

Conformação inicial - Núcleo fundacional / Largo da Igreja Matriz



Planta Baixa Largo da Igreja Matriz de 1868 a 1897

Esc. 1/2.500

Período: início do ciclo do café na região
 Fundação do primeiro núcleo urbano composto pela Igreja Matriz, o largo de terra batida e edificações em sua maioria residenciais

Legenda

- Edificações presentes na planta do entorno do Teatro Carlos Gomes
- Edificações estimadas a partir de fotos com base no alinhamento das mesmas em relação à rua

O largo da Igreja Matriz, como citado anteriormente, foi o marco fundacional da cidade. A Igreja foi construída em 1868 no largo de terra batida de 400x100 metros e sem nenhuma vegetação em seu entorno. A sua localização foi escolhida pela proximidade dos dois córregos da cidade, o Córrego Retiro e o Córrego Ribeirão Preto, e por se localizar em um ponto relativamente mais alto, trazendo visibilidade para a igreja (HISTÓRIA... 2016).

A antiga Vila de Ribeirão Preto teve o largo da Matriz como ponto de partida para a demarcação dos arruamentos e implementação das edificações, seguindo as constituições eclesiásticas (MOREIRA, 2015).

As fotos encontradas desse período revelam a arquitetura colonial do período. A Igreja Matriz possuía uma forma relativamente simples, com duas torres simétricas e um volume retangular perpendicular às torres. O volume central da igreja apresenta um frontão triangular e alguns elementos decorativos marcando tanto o ponto de encontro entre telhado e torres quanto à volumetria das aberturas. Pela foto, estima-se que a planta da igreja possuía uma nave central com o altar localizado ao fundo e com entrada pela frente e pelas laterais. A edificação religiosa aparece na foto como um elemento que se ressaltava na paisagem por sua verticalidade comparada ao entorno, consolidando-se como ponto referencial da ainda pequena vila.

As casas no entorno do largo apresentam as fachadas laterais juntas, sem afastamento. Todas as edificações possuíam janelas e portas voltadas para a rua e casas predominantemente térreas. Algumas edificações apresentam um singelo embasamento escondendo parte mais baixas do telhado. Percebe-se ainda pelas fotos apresentadas a seguir uma vivência muito próxima e horizontal das fachadas com o largo e, também, com a rua que o contorna. É como se o espaço conformado entre as edificações fosse uma extensão das mesmas.



Figura - Largo da Igreja Matriz. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

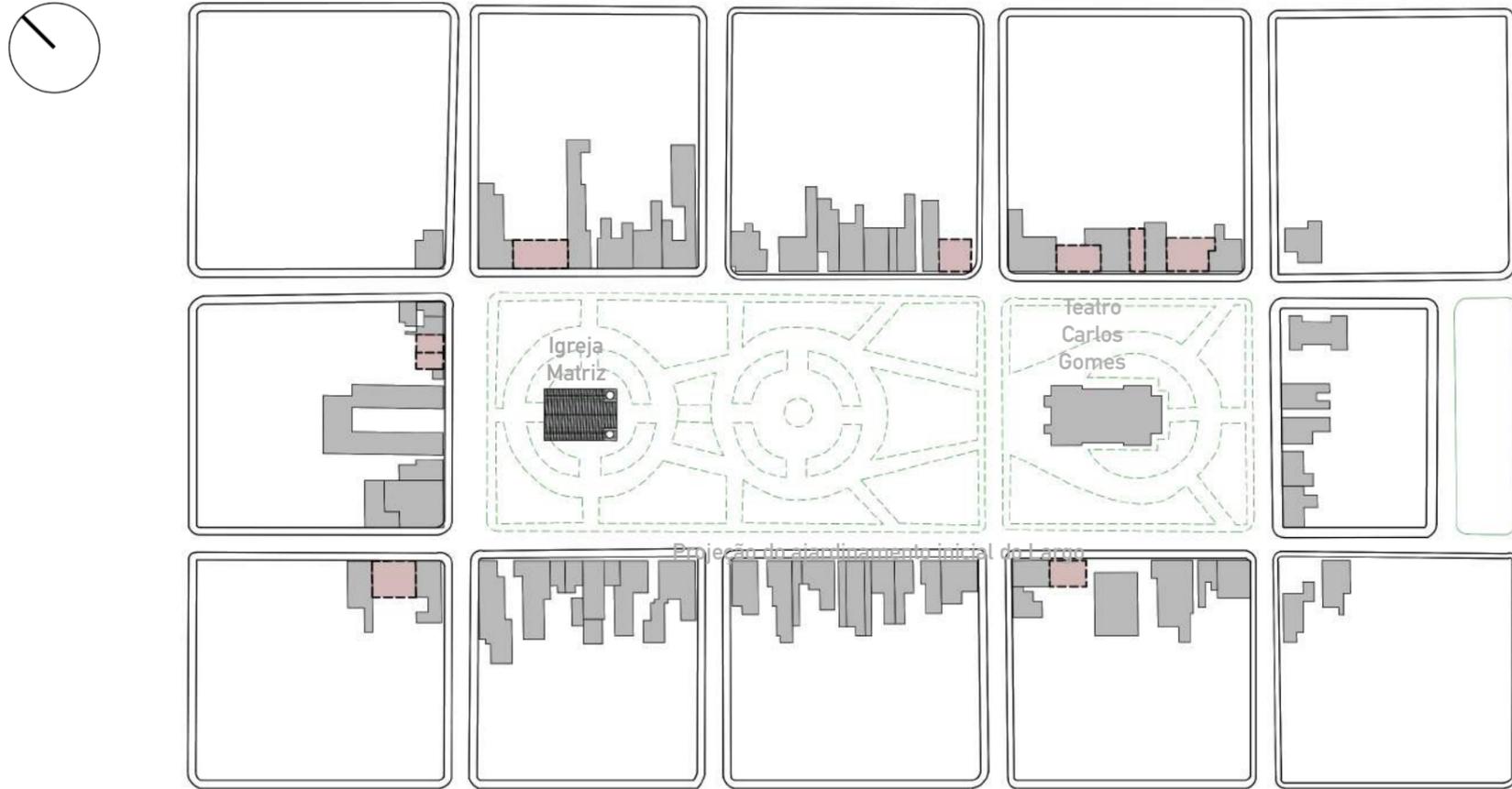


Figura: Igreja Matriz e entorno. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Largo da Igreja Matriz em 1890, vista pelo lado oposto da Igreja Matriz. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Início da dimensão pública - Construção do Teatro Carlos Gomes



Planta Baixa Largo da Igreja Matriz com Teatro Carlos Gomes de 1897 a 1905 (data de demolição da Igreja)

Esc. 1/2.500

Período: auge do ciclo do café na região. Expansão do núcleo urbano original a partir da chegada da estação ferroviária na cidade. O largo passou a ser composto pela Igreja Matriz e o Teatro Carlos Gomes. O entorno começou a se modificar, com algumas edificações distribuídas em lotes maiores e com recuos em relação às ruas.

Legenda

- Edificações presentes na planta do entorno do Teatro Carlos Gomes
- Edificações estimadas a partir de fotos com base no alinhamento das mesmas em relação à rua

Em 1883, a instalação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro na cidade e da estação ferroviária nas proximidades da área central houve uma série de elaborações de programas de melhoramentos urbanos na cidade (MOREIRA, 2015). O novo ritmo de transformações espaciais e o boom econômico da elite cafeeira com o advento da ferrovia transformou a pequena vila em um dos centros mais ricos e progressistas do país (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO), iniciando-se como consequência disso uma série de transformações urbanas no espaço do largo da matriz.

Em 1897 foi construído um teatro em estilo eclético com capacidade de 400 pessoas (DIZERÓ, 2006), o Teatro Carlos Gomes. O teatro, construído com o dinheiro dos cafeicultores, muda a vida social na cidade e muda também a dinâmica de seu entorno. A implementação da edificação junto ao largo marca o nascimento da dimensão pública na cidade (MOREIRA, 2015), o largo passa a ser frequentado diariamente pelas pessoas, passando do caráter de espaço "sagrado" dedicado somente à religião para espaço de coexistência e de encontro das mais diversas pessoas. Nesse mesmo período, implementa-se a distribuição de água e energia elétrica nas imediações do largo, consolidando o espaço como o local mais privilegiado da cidade.

O início dos anos 1900 marca uma série de transformações no largo, segundo DIZERÓ (2006, p.74)

Em 1900, uma parte do Largo da Matriz recebe seu primeiro tratamento paisagístico e equipamentos de infra-estrutura, dirigido pelo então prefeito, o advogado Dr. Augusto Ribeiro Loyola, que em sua homenagem teve seu nome dado ao jardim, inaugurado em 14 de julho de 1901. Segundo Valadão "o recém-criado jardim passa a ser composto por canteiros de flores e arbustos, chafariz e coreto (figura 31) cercado por um lago de carpas e circundado por pequenas pontes, além de vários bancos. Todas essas benfeitorias e outras tantas foram doadas por pessoas ilustres da cidade, que almejavam uma cidade atraente".



Figura: Fachada do Teatro Carlos Gomes. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

O ajardinamento da praça cria um eixo conectando o teatro Carlos Gomes com o largo e as novas construções - chafariz e coreto.

Juntamente com o ajardinamento da cidade e a consolidação de uma centralidade com a presença do teatro no largo, vários cafeicultores iniciam a construção de seus palacetes para morar nas imediações desse espaço. As novas edificações passam a se inserir de maneira diferente no território, englobando mais de um lote e se desprendendo nas laterais. É desse período a primeira sede da Sociedade Recreativa, atual Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), construída em 1908 e ampliado em 1924 para chegar à volumetria atual.

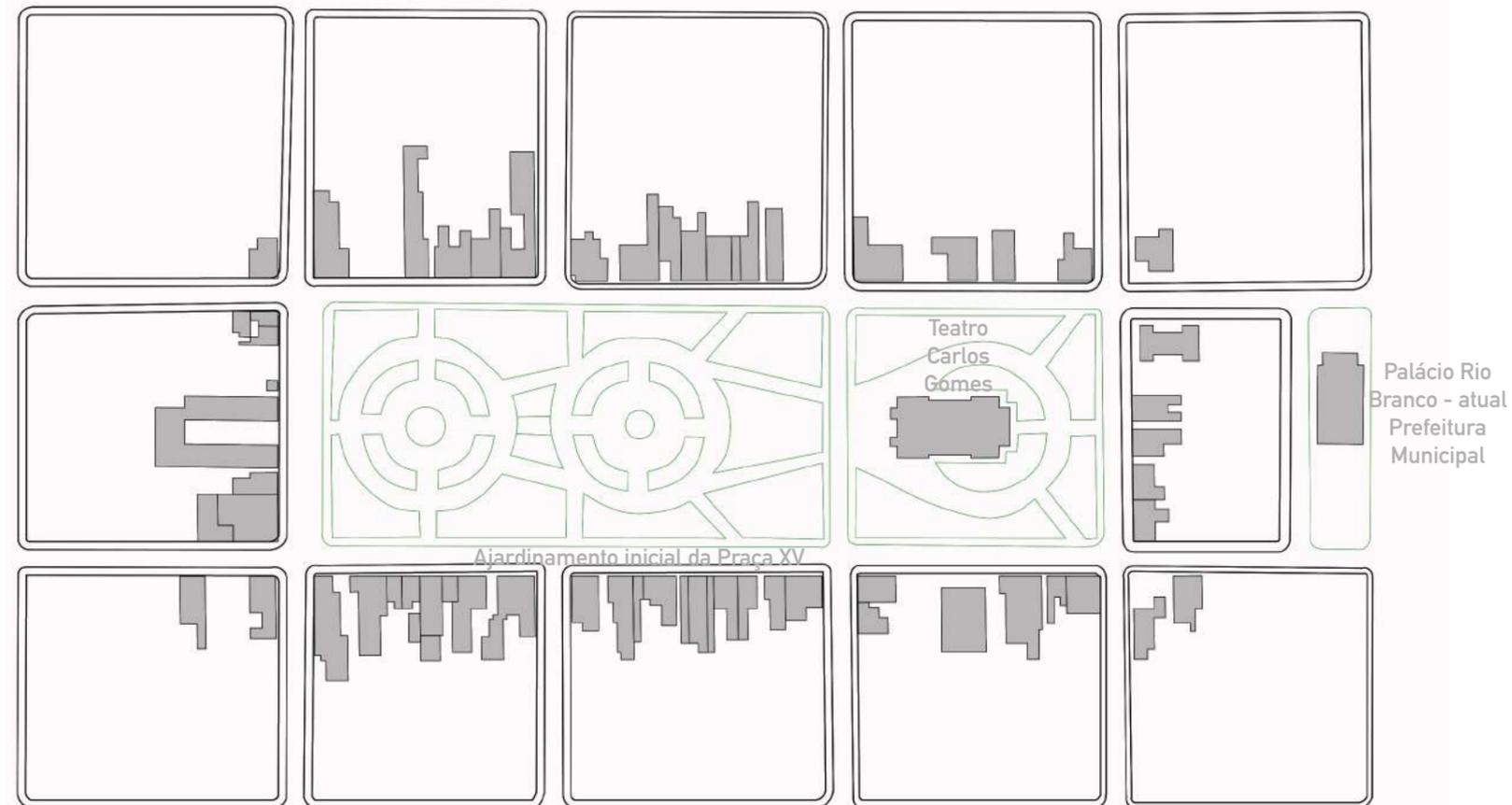
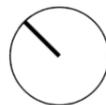
Em 1905 a Igreja Matriz foi demolida com a justificativa que o teatro ofuscava a igreja. Além do teatro ser maior que a igreja, as lideranças da época a consideravam inadequada para a importância que a cidade exercia na região (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO). Foi escolhido um novo terreno para a implantação da nova Igreja, atual Catedral de Ribeirão Preto, localizada em um terreno mais alto a duas quadras de sua antiga localização e inaugurada em 1917.

No mapa apresentado, o ajardinamento da atual Praça XV se encontra em projeção por não se saber exatamente como foi realizado o ajardinamento com relação à Igreja Matriz. O mapa obtido foi com relação à inserção urbana do teatro e no contexto da igreja tendo sido demolida. Não se encontrou fotos que mostrassem o teatro Carlos Gomes junto à Igreja Matriz antes de sua demolição para analisar as mudanças ocorridas antes da demolição desta.



Figura: Fachada lateral do Teatro Carlos Gomes. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Teatro Carlos Gomes



Planta Baixa da Praça XV com Teatro Carlos Gomes de 1905 a 1920 (data de construção do Quarteirão Paulista)

Esc. 1/2.500

Período: auge do ciclo do café na região. Com a demolição da Igreja Matriz, o ajardinamento da praça se estruturou com o Teatro Carlos Gomes como ponto focal e edificação principal da praça. O entorno continua se modificando apresentando principalmente mais vazios urbanos entre e afastamentos entre as edificações.

Legenda

■ Edificações estimadas a partir de fotos com base no alinhamento das mesmas em relação à rua

Com base no mapa elaborado a partir do mapa do Acervo Público de Ribeirão Preto — datado como posterior a 1917 e anterior a 1920 por não apresentar o quarteirão paulista que será abordado a seguir — podemos perceber como principais mudanças a partir da demolição da Igreja Matriz e da consolidação do espaço como uma centralidade: a consolidação do eixo de ligação do teatro com a nova praça ajardinada; a modificação da malha urbana anteriormente com edificações com lotes e edificações pequenos e sem afastamentos laterais e nesse mapa já com lotes e edificações modificados; a existência de lotes vazios.

No início da década de 1910 se inserem em Ribeirão Preto a Companhia Antártica (1911) e a Cia. Cervejaria Paulista (1914). Segundo o site da Prefeitura de Ribeirão Preto, em 1919 a praça passou por uma reforma que implantou um bar da Companhia Cervejaria Paulista, modificou os contornos dos canteiros, reformulou a vegetação e renovou o mobiliário (ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIBEIRÃO PRETO).

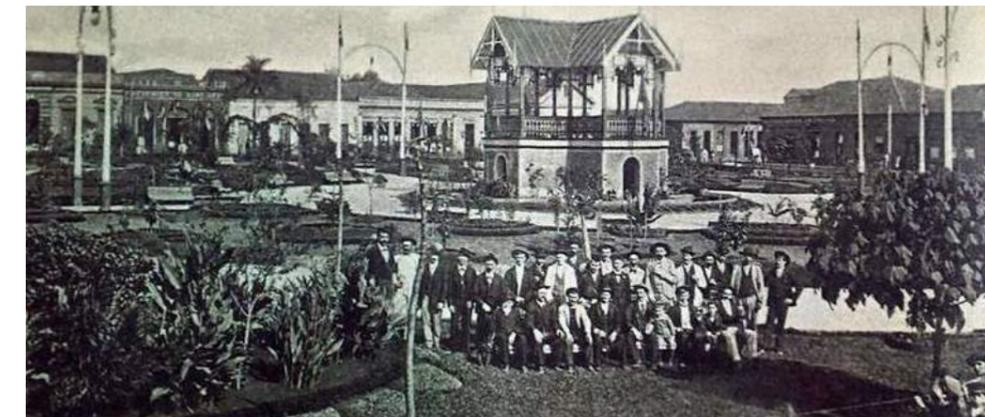


Figura: Praça XV em 1907, a imagem mostra a praça ajardinada e o antigo pavilhão da música no fundo. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

1 - Praça XV de Novembro

2- Teatro Carlos Gomes

3- Palácio Rio Branco, atual Prefeitura Municipal

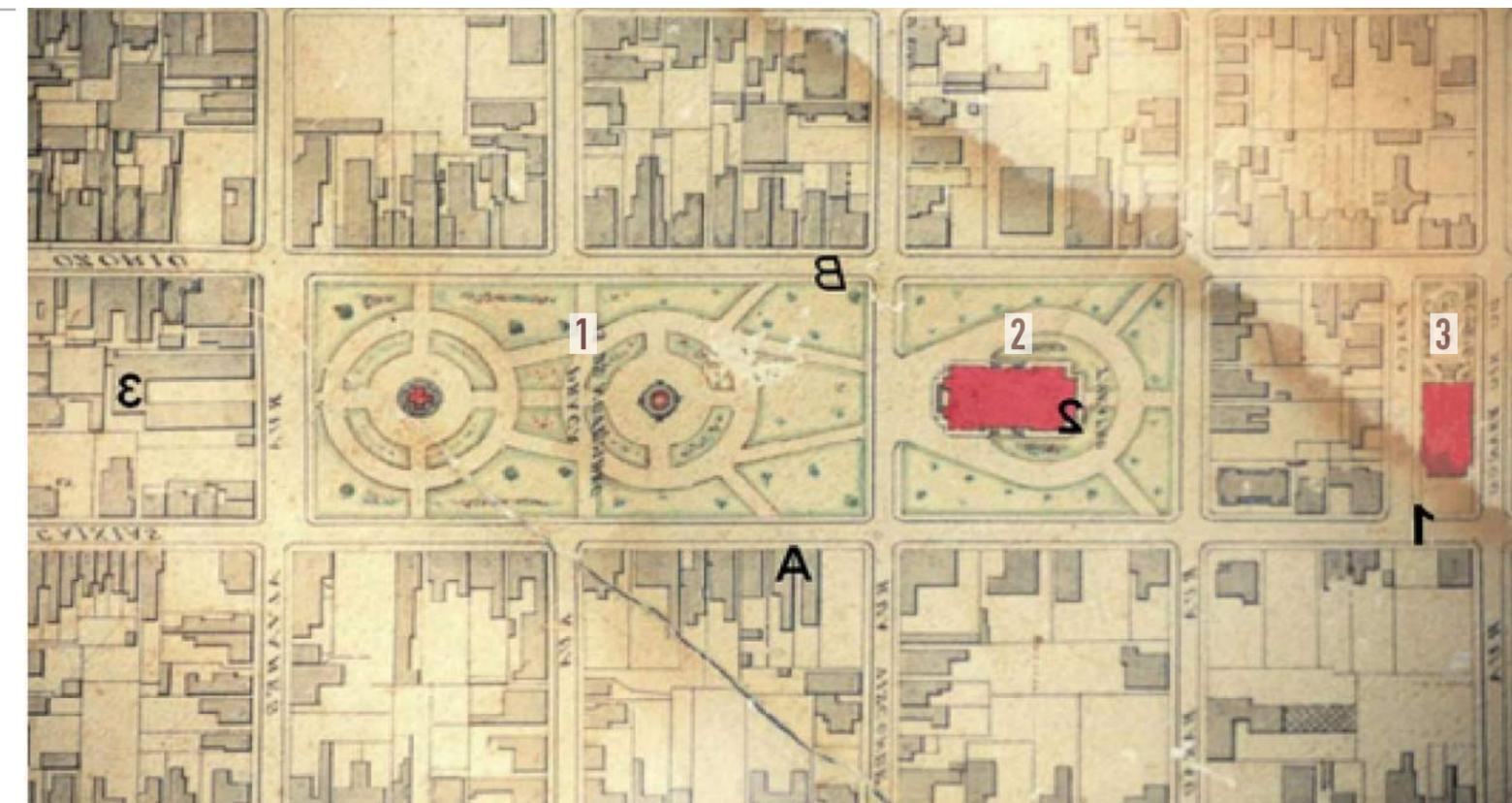
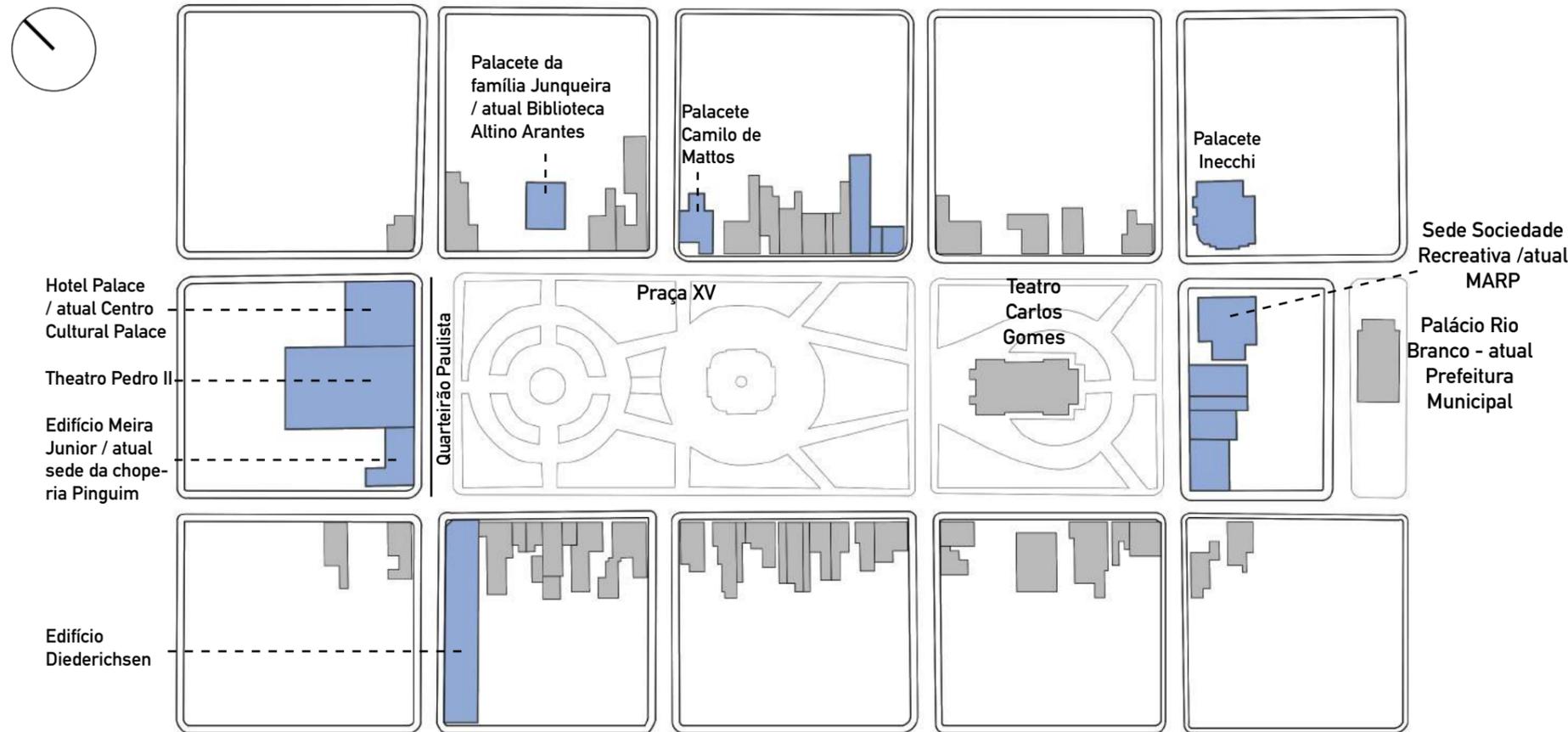


Figura: Mapa da Praça XV com o Teatro Carlos Gomes e seu entorno (data estimada pelo autor 1917). Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Construção do Quarteirão Paulista



Planta Baixa conformação atual da Praça XV de Novembro

Esc. 1/2.500

Período: Abrange o auge e o declínio ciclo do café na região, além da inserção das grandes cervejarias na cidade. Durante o período, além da implementação do Quarteirão Paulista no lado oposto ao Teatro Carlos Gomes, vários palacetes da elite cafeeira se inserem no entorno da praça. Parte das edificações antigas são demolidas e têm seus terrenos unidos e agregados à malha urbana posterior. É desse período também o Edifício Diederichsen - primeira edificação multiuso em altura da cidade. Os edifícios mais antigos da Praça XV hoje são os demarcados no mapa, não existindo nenhum exemplar dos períodos anteriores.

Legenda

- Edificações novas estimadas a partir de dados históricos
- Edificações estimadas a partir de fotos com base no alinhamento das mesmas em relação à rua

Na primeira metade de 1920 a Cia. Cervejaria Paulista iniciou a construção do Quarteirão Paulista – conjunto denominado por três edificações: o Palace Hotel (atual Centro Cultural Palace), o Teatro Pedro II e o antigo edifício Meira Júnior, atual sede da choperia Pinguim – que complementou as mudanças iniciadas pela implementação do Teatro Carlos Gomes. A praça, segundo Moreira (2015), adquiriu uma conformação arquitetônico-urbanística muito peculiar de trinômio teatro-praça-teatro. A praça tinha o significado simbólico de platéia dos dois teatros e também de palco de manifestações e reverberações do espaço público. Ainda segundo Moreira (2015 p.155),

E é na espacialidade da Praça XV de Novembro que a cidade mais se sobrepõe em camadas de resíduos materiais, num tempo contínuo de intervenções urbanísticas e arquitetônicas, apropriada e transformada também por uma rede de sociabilidade diversa (...).

O conjunto arquitetônico mudou definitivamente a paisagem e dinâmica urbana local. Juntamente a ele foram construídos: o Palacete Camilo de Mattos (1920); Palacete Inecchi (1929); Palacete da família Junqueira (1932) – atual Biblioteca Altino Arantes. Além disso, em 1928 o bar no centro da praça foi demolido e em 1930 foi construído o Trianon da Praça XV – edificação de dois pavimentos que contava com um bar no térreo e mirante na cobertura – juntamente com a elaboração de um novo ajardinamento para o trianon (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO).

Em 1929, com a queda do preço do café ocasionado pela crise de 29, o café perdeu, além de seu valor, a sua importância. No cenário urbano isso se refletiu em um abandono de investimentos por parte da elite cafeeira principalmente no Teatro Carlos Gomes. O primeiro teatro foi aos poucos perdendo a importância e cedendo espaço para o novo teatro da cidade – Teatro Pedro II – sendo aquele demolido em 1946.

As demolições ocorridas tanto na Praça XV quanto em seu entorno foram de certa forma apagando a memória existente no lugar e a identificação dos habitantes com o espaço e memória da cidade. A demolição do Teatro Carlos Gomes se constituiu como a principal perda desse espaço urbano, a edificação consolidava um conjunto existente com a praça, os eixos do ajardinamento encontravam na edificação seu ápice, o grande ponto focal e protagonista do conjunto.



Figura: Vista do conjunto Quarteirão Paulista. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Vista aérea trinômio teatro-praça-teatro. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Vista da Praça XV em 1920. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Vista da Rua General Osório pós construção do Quarteirão Paulista. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Antigo bar localizado no centro do jardim público. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Vista do Palacete Inecchi e da antiga sede da Sociedade Recreativa (atual MARP). Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura 7 - Imagem da Rua General Osório no início dos anos de 1930. Nessa época os programas de melhorias urbanas estão consolidados na área central da cidade. Caracteristicamente comercial e residencial, a Rua General Osório é o mais importante eixo viário da cidade, e nesse ponto, com a Praça XV de Novembro à frente das edificações, sua parte mais nobre. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto - APHRP. Fotografia. Foto Sport.

Figura: Vista da Rua General Osório início dos anos 1930. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Antigo Trianon da Praça XV. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Paralelamente à decadência final do Teatro Carlos Gomes, em 1937 foi inaugurado o Edifício Diederichsen, o primeiro edifício multiuso da cidade contando com seis pavimentos mais o térreo que agregava a função de bar – Pinguim –, aluguel de lojas e café, e entrada do Cine São Paulo – Única – no térreo, o primeiro e segundo pavimentos de salas comerciais. O terceiro e quarto pavimentos constituíam um hotel e a cobertura possuía a casa do proprietário e um amplo terraço (LEONARDO, 2013). O edifício foi a primeira construção em alturas da cidade, rompendo a paisagem horizontal da cidade.

Em 1947, se insere no entorno da praça o Edifício Umuarama, localizado ao lado do Edifício Diederichsen, que contava com 12 pavimentos. Inicia-se assim o processo de verticalização do centro da cidade e modificando intensamente a paisagem urbana quanto as relações existentes no espaço.

Transformações ocorridas

Edificações	Ano de construção	Ano de demolição
Igreja Matriz	1868	1905
Teatro Carlos Gomes	1897	1946
Sede Sociedade Recreativa (atual MARP)	1908	-
Palácio Rio Branco (atual sede da Prefeitura Municipal)	1917	-
Instalação do bar	1919	1928
Reforma da Praça XV	1919	-
Quarteirão Paulista	1920	-
Palacete Camilo de Mattos	1920	-
Palacete Inecchi	1929	não encontrado
Trianon Praça XV (bar no térreo e mirante na cobertura)	1929/1930	1938
Palacete Família Junqueira (atual Biblioteca Altino Arantes)	1932	-
Edifício Diederichsen	1936/1937	-
Fonte Luminosa	1939	-
Hotel Umuarama	1947	-



Figura: Edificações do entorno da praça. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Figura: Fachada Edifício Diederichsen. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

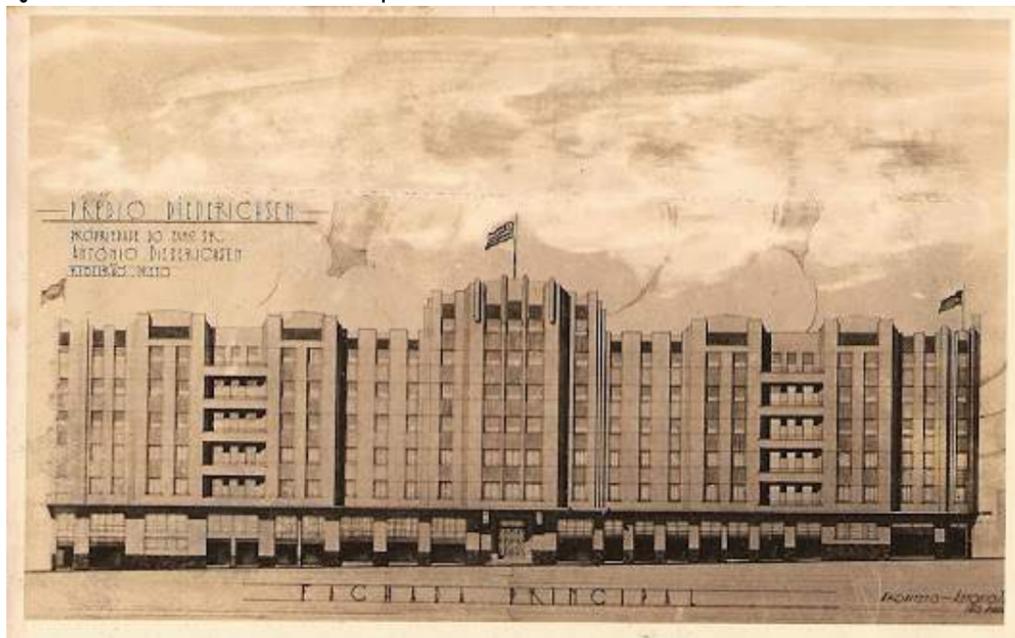


Figura: Entorno Praça XV, data estimada entre 1936 e 1946. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Edificações do entorno da praça com o Palacete Camilo de Mattos em primeiro plano. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Fonte luminosa no centro da Praça XV. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

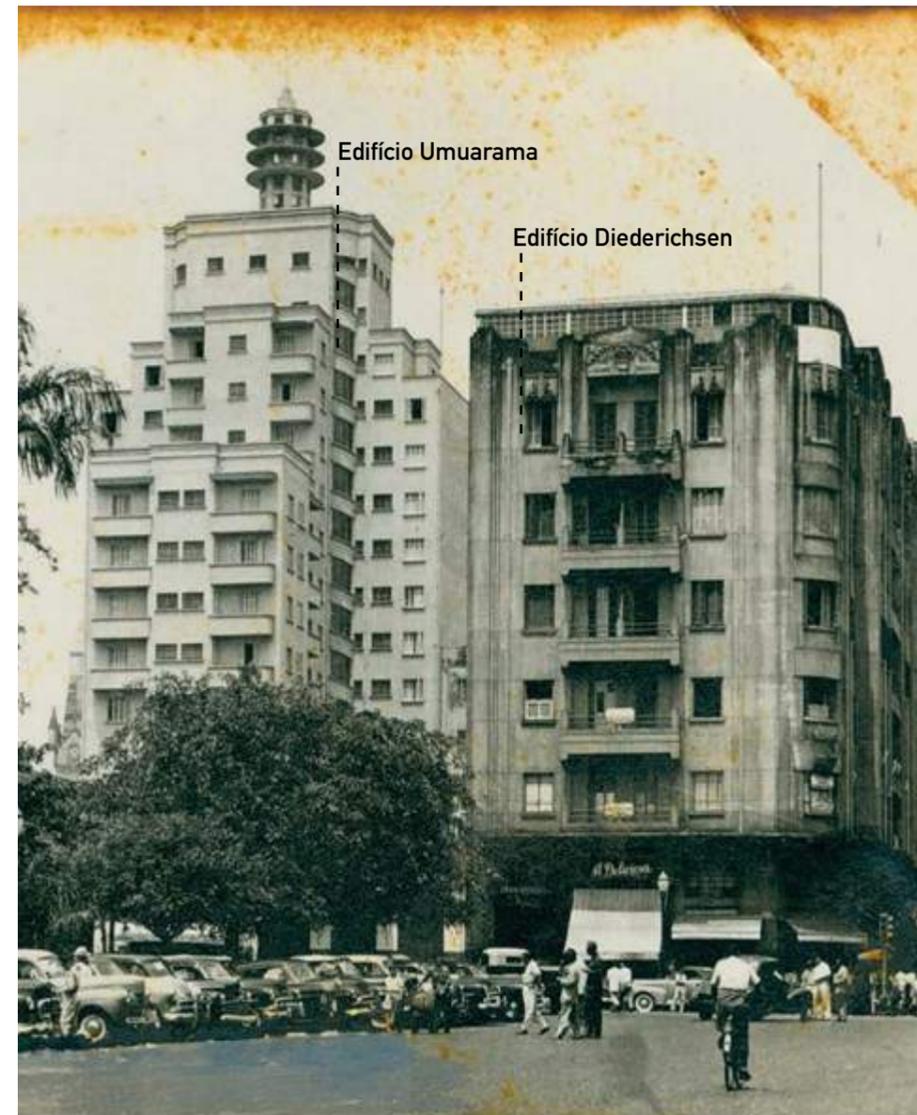
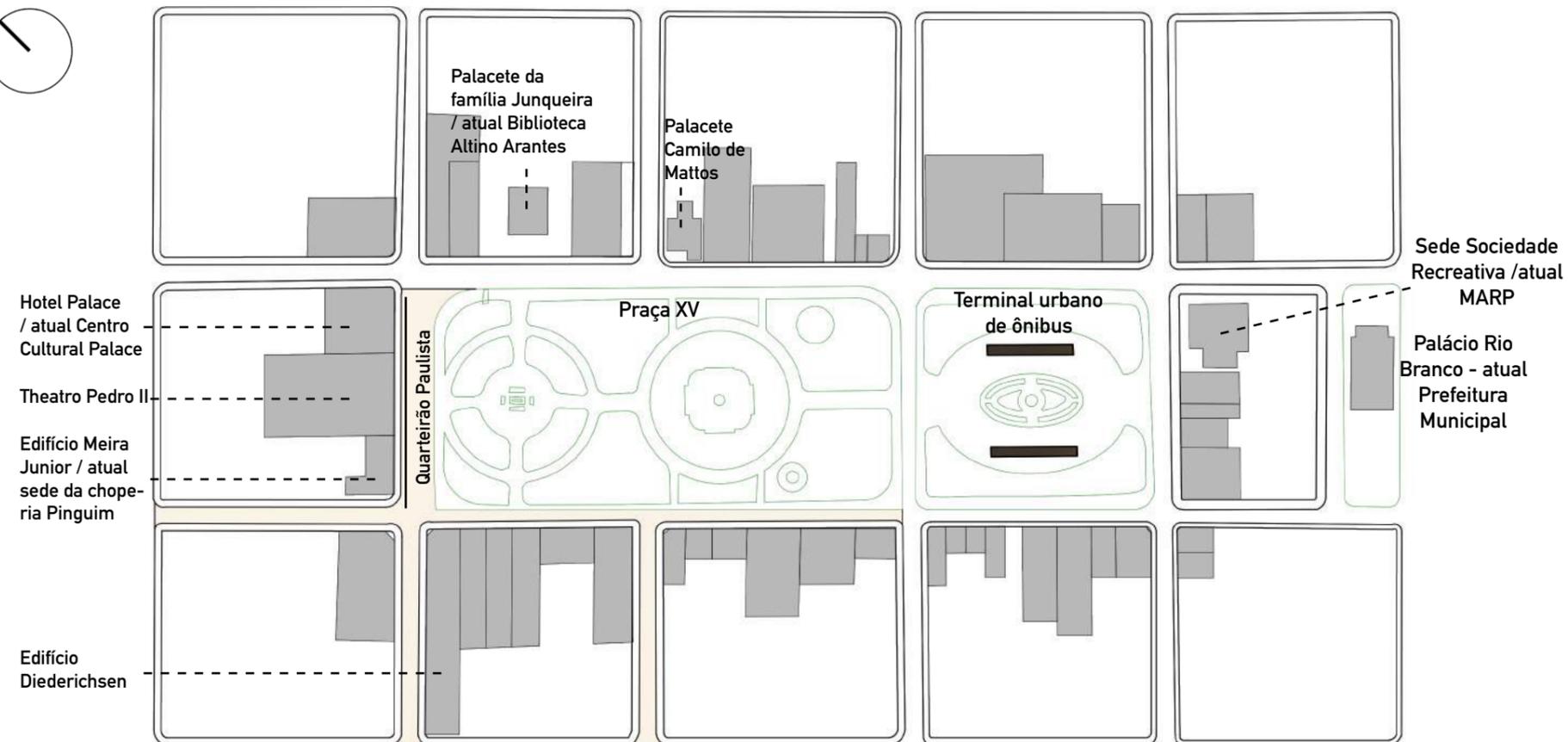


Figura: Hotel Umuarama e Edifício Diederichsen. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Terminal Urbano



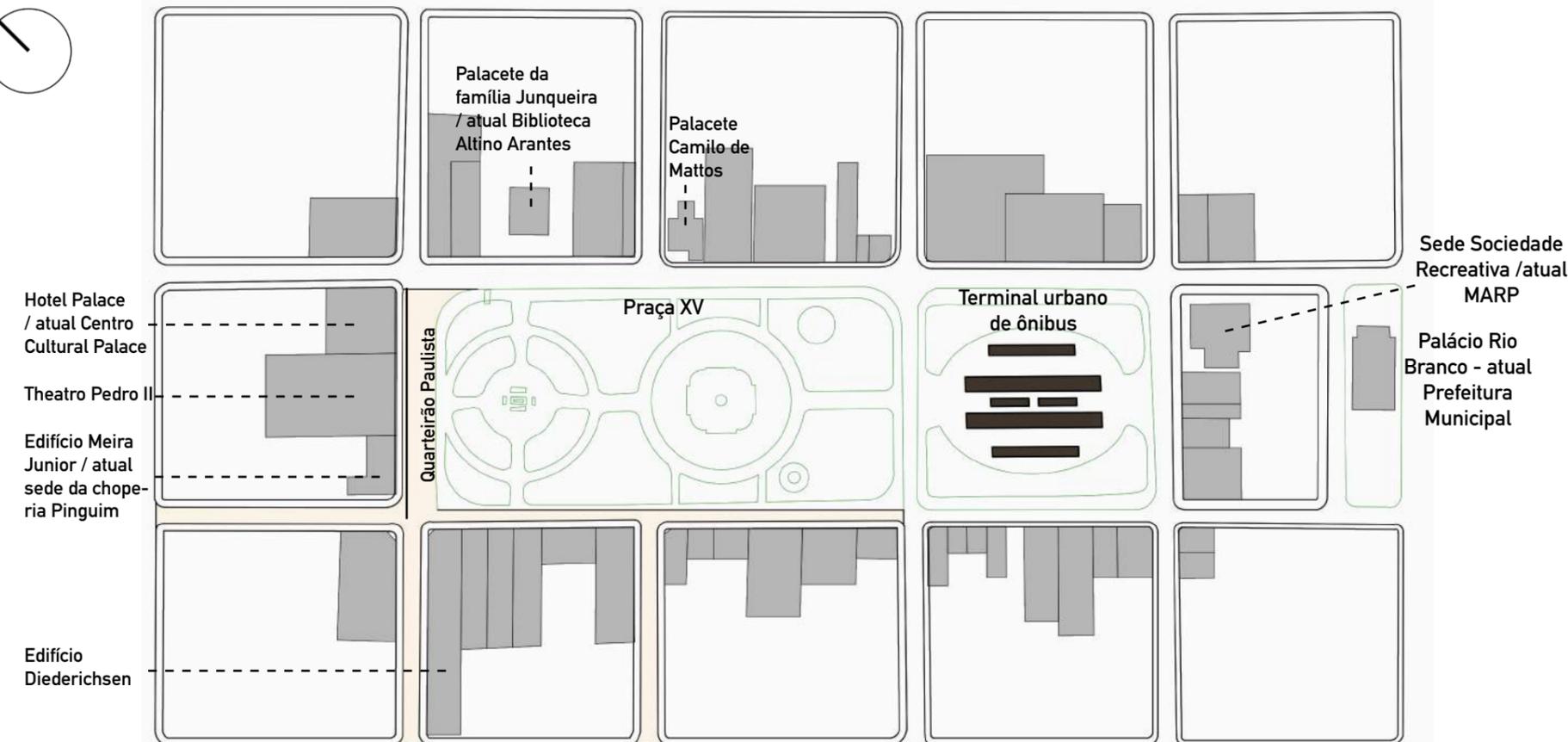
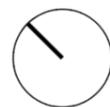
Planta Baixa da Praça XV com Terminal Urbano de Ônibus (Mapa 1)
data aproximada - final da década de 1960

Esc. 1/2.500

Período: Abrange a década em que se iniciou a implementação dos primeiros ônibus e terminais urbanos nas cidades. A demolição do Teatro Carlos Gomes e a posterior implantação do terminal juntamente com as transformações urbanas no local apagam todas as memórias do período cafeeiro na porção central da cidade. Mantem-se somente as palmeiras que formavam uma elipse em volta do antigo Teatro.

Legenda

- Calçada
- Edificações estimadas a partir do Google Maps e do arquivo com a malha ortogonal disponibilizado pela Prefeitura Municipal da cidade



Planta Baixa da Praça XV com Terminal Urbano de Ônibus (Mapa 2)
data aproximada - década de 1980 (Terminal demolido em 1999)

Esc. 1/2.500

Período: Abrange o início do boom econômico promovido pelo advento do Proalcool na cidade, é na década de 80 que ocorrem as principais modificações na malha urbana central. Inicia-se o processo de verticalização do Quadrilátero Central da cidade, modificando-se ainda a maior parte do entorno da Praça XV. Nessa década, o Terminal Urbano é readequado para permitir a integração com o trolebus.

Legenda

- Calçada
- Edificações estimadas a partir do Google Maps e do arquivo com a malha ortogonal disponibilizado pela Prefeitura Municipal da cidade

Em tempos de grandes transformações no entorno da Praça XV de Novembro, o terreno ocupado pelo Teatro Carlos Gomes ficou vazio. Permaneceram no local 16 palmeiras que compunham uma elipse em torno ao antigo teatro e o paisagismo que compunha o conjunto visual com a praça. Apesar de não se ter encontrado informações precisas quanto à data, no final da década de 80 inaugurou-se no local o Terminal Urbano Carlos Gomes que contava com um jardim na forma de elipse central funcionando como uma rotatória e duas plataformas para acesso aos ônibus (MAPA 1). Segundo Abreu (2014) a década de 80 foi o período mais intimamente associado à verticalização da área central. Pelas fotos que mostram o entorno urbano da praça juntamente à primeira implantação do terminal urbano é possível perceber o quão rápido foi o processo de verticalização na cidade e como ele mudou as relações espaciais do local. O entorno do antigo largo já se encontrava completamente modificado, sem nenhum resquício das antigas casas coloniais. Os novos edifícios em altura e as modificações posteriores que ocorreram no espaço de certa forma retiraram a unidade de fachadas seja no recuos frontais e laterais ou em elementos da fachada que passavam a noção de conjunto. A implantação do terminal urbano no antigo local do teatro demoliu contribuiu para a perda da memória daquele espaço e também para a perda de conectividade que existia entre esse local e a Praça XV.

Posteriormente, ocorreu uma reforma no terminal urbano para poder acomodar o trólebus. A expansão inseriu mais 3 plataformas – estimadas de acordo com a foto encontrada – no local onde se encontrava o jardim de forma elíptica. O terminal funcionou até 1999 quando então foi desativado e construída a Praça Carlos Gomes no local.



Figura: Entorno Praça XV década de 1960. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

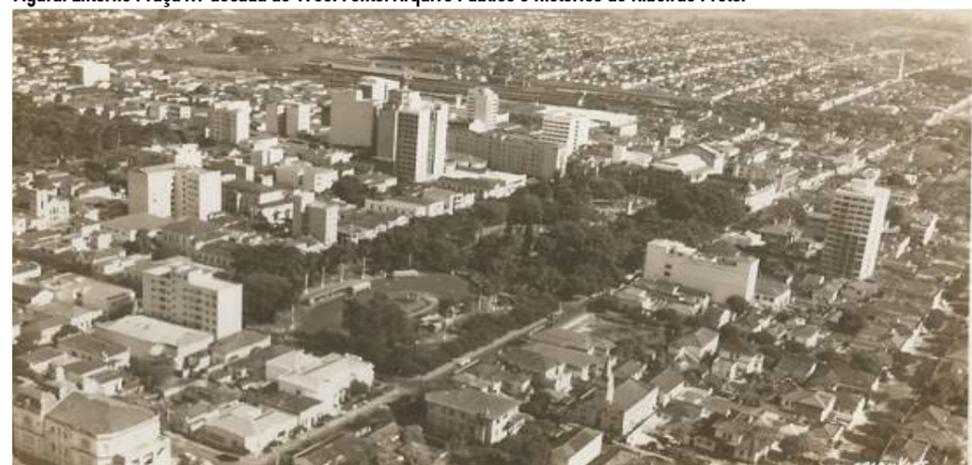


Figura: Entorno Praça XV década de 1980, com a primeira configuração do terminal urbano Carlos Gomes. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

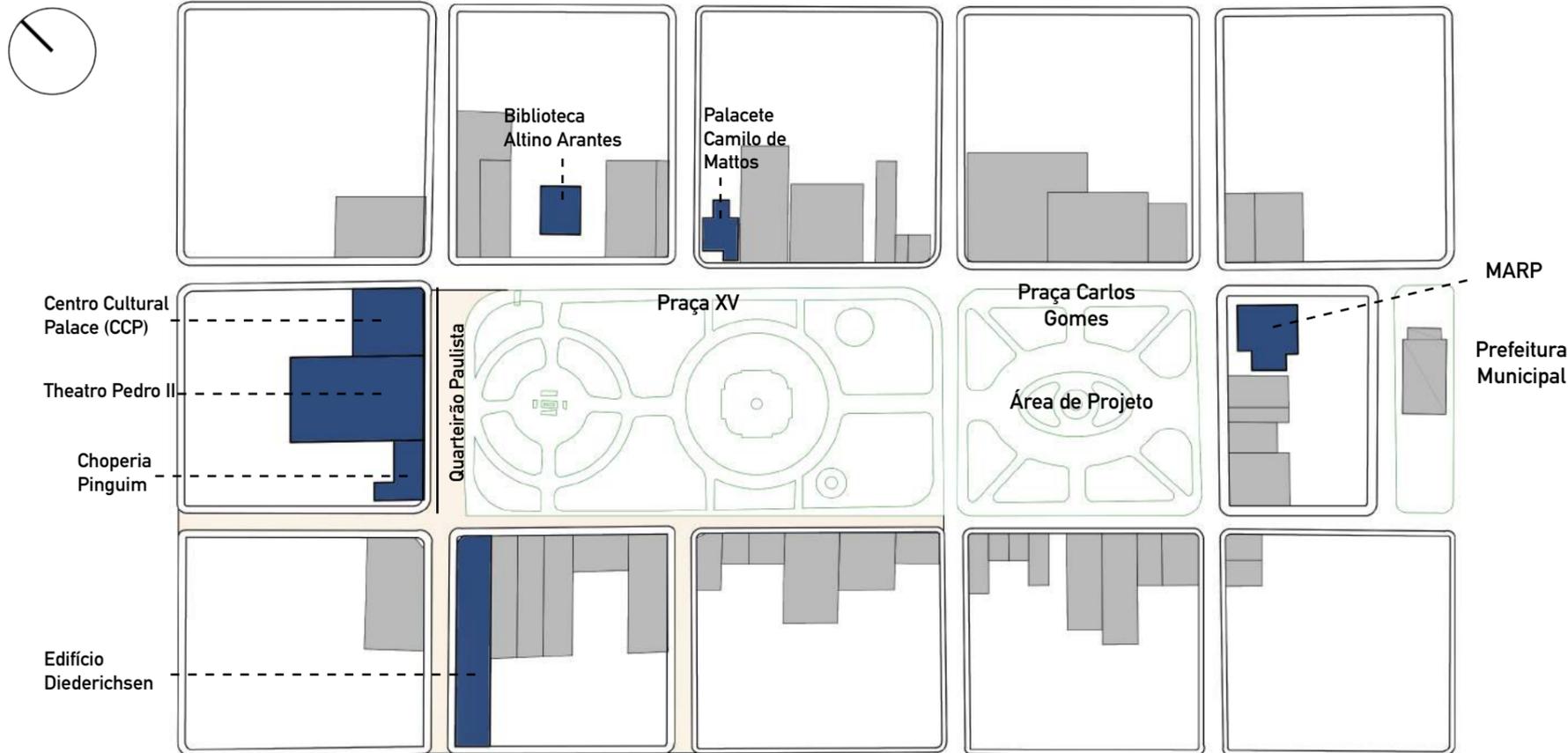


Figura: Plataforma do terminal urbano Carlos Gomes. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Figura: Foto da segunda configuração do terminal Carlos Gomes. Fonte: Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

Conformação Atual



Planta Baixa da Praça XV com Terminal Urbano de Ônibus (Mapa 2) data aproximada - década de 1980 (Terminal demolido em 1999)

Esc. 1/2.500

Período: Abrange o início do boom econômico promovido pelo advento do Proalcool na cidade, é na década de 80 que ocorrem as principais modificações na malha urbana central. Inicia-se o processo de verticalização do Quadrilátero Central da cidade, modificando-se ainda a maior parte do entorno da Praça XV. Nessa década, o Terminal Urbano é readequado para permitir a integração com o trolebus.

Legenda

- Calçada
- Edificações estimadas a partir do Google Maps e do arquivo com a malha ortogonal disponibilizado pela Prefeitura Municipal da cidade



Figura: Vista aérea da Praça XV de Novembro. Fonte: recorte da foto 360 graus do fotógrafo Rubens Okamoto publicada em 2018 na rede social do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

A Praça XV ainda hoje se configura como um ponto referencial da cidade. Se configura não somente como a maior e mais bonita praça da cidade, mas também como um dos poucos lugares verdes na região central. O calçadão existente na lateral esquerda da praça possui grande vitalidade diária e atrai inúmeras pessoas pelo comércio existente.

A praça sazonalmente comporta alguns eventos da cidade, sendo a feira nacional do livro o maior deles, e outros eventos como o feiras científicas promovidas pela faculdade de medicina da Universidade de São Paulo (USP) para compartilhar conhecimentos com a população, feiras gastronômicas, feiras de artesanato. Os eventos ocorridos ali mudam por um pequeno período de tempo a vivência cotidiana naquele espaço, dinamizam o espaço, geram interações entre diferentes pessoas e criam sensações de maior apropriação do espaço público.

Segundo Dizeró (2006, p.73)

Segundo Mello a Praça Carlos Gomes está vinculada à Praça XV de Novembro de tal maneira que seus espaços se integram gerando continuidade espacial, mesmo quando apresentavam atividades distintas. A maioria da população configura as duas praças como uma só, tal é a ligação de seus espaços.

Apesar de visualmente a Praça XV e a atual Praça Carlos Gomes serem configuradas como uma só, as duas praças possuem uma grande diferença no que tange ao uso e apropriação do espaço. A praça XV, recebe maior visibilidade seja por seu calçadão com a dinâmica e atratividade de pessoas como também pelas edificações âncoras de seu entorno: o Quarteirão Paulista e a Biblioteca Altino Arantes que de acordo com a programação acabam por estimular o uso da praça. Já a Praça Carlos Gomes se configura com um grande vazio urbano, um espaço descaracterizado e que muitas vezes não é nem mesmo reconhecido pela população como uma praça.

A segunda praça – Carlos Gomes – diferencia-se da primeira – Praça XV – em vários quesitos, entre eles: vegetação, sendo que esta apresenta árvores de grande porte no entorno e um paisagismo central sem vegetação com altura enquanto a primeira possui um paisagismo que realça os pontos focais – Teatro Pedro II, fonte luminosa e antigo local do Teatro Carlos Gomes; na qualidade dos espaços gerados, e aquela cria uma ambiência muito árida e sem atrativos para a permanência por um período de tempo maior; e na diversidade de funções do entorno, a mesma praça não se conecta com seu entorno principalmente por ser o ponto central de confluências de linhas de ônibus.

Na época em que existia o Teatro Carlos Gomes, as duas praças eram complementares, formavam um conjunto com o ponto focal principal – o teatro – e o paisagismo exuberante da praça rodeada por edificações em seu entorno. A demolição do teatro e a consolidação do local como praça além de apagar completamente a história daquele local, o tornou um apêndice da praça principal, perdendo a conexão estabelecida pelo eixo desta e se caracterizando como um local sem identidade.

A Praça XV também perdeu muito de suas relações e de sua memória por ter todo seu entorno modificado. Segundo Silva (2014, p.3) “Não há por parte da maioria da população um conhecimento sobre a história do município, sendo assim não há uma relação de pertencimento e identidade com o que se considera patrimônio do local.” No local do antigo largo da matriz, toda a arquitetura colonial foi demolida e os últimos resquícios da época cafeeira são alguns palacetes, dentre eles o palacete da família Junqueira, a antiga sede da Sociedade Recreativa e o palacete Camilo de Mattos – que hoje se encontra em ruínas.

O marco fundador da cidade foi escolhido como local de projeto por seu caráter simbólico como espaço fundador da dimensão pública na cidade e por seu grande potencial de espaço público como fomentador de relações.



Figura: Vista do calçadão, a foto mostra o novo entorno da praça e a relação do calçadão com a área verde. Fonte: Acervo pessoal (2018).



Figura: Foto panorâmica mostrando a Praça Carlos Gomes à esquerda e a Praça XV à direita. Fonte: Acervo pessoal (2018).



Figura: Foto da continuação do eixo na Praça Carlos Gomes. Fonte: Acervo pessoal (2018).



Figura: Foto do eixo da Praça XV enquadrando a fonte luminosa. Fonte: Acervo pessoal (2018).

Equipamentos culturais do entorno da Praça XV



Figura: Quarteirão Paulista, à esquerda o prédio do atual Pinguim, no centro o Theatro Pedro II e à direita o atual Centro Cultural Palace. Fonte: Acervo pessoal (2018).

Usos atuais:

Cervejaria Pinguim: funcionamento no térreo, é a cervejaria mais antiga da cidade.

Theatro Pedro II: maior teatro da cidade, sediando eventos semanais. É o principal edifício de apoio à Feira do Livro.

CCP: funciona como espaço de aprendizado de instrumentos musicais para crianças de 6 a 12 anos.

Edifício Diederichsen: comércio no térreo e aluguel social nos outros pavimentos.



Usos atuais:

Biblioteca Altino Arantes: biblioteca municipal da cidade, conta com apenas 4 salas de estudos (antigos comodors da casa).



Figura: Biblioteca Altino Arantes. Fonte: Acervo pessoal (2018).



Palacete Camilo de Mattos: patrimônio histórico, estado atual abandonado

Figura: Antigo Palacete Camilo de Mattos. Fonte: Acervo pessoal (2018).



MARP: Museu de Arte de Ribeirão Preto

Figura: MARP. Fonte: Acervo pessoal (2018).

A Praça XV durante a Feira do Livro



Figura: Palestra da Feira do Livro realizada no Theatro Pedro II. Fonte: Acervo Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto.



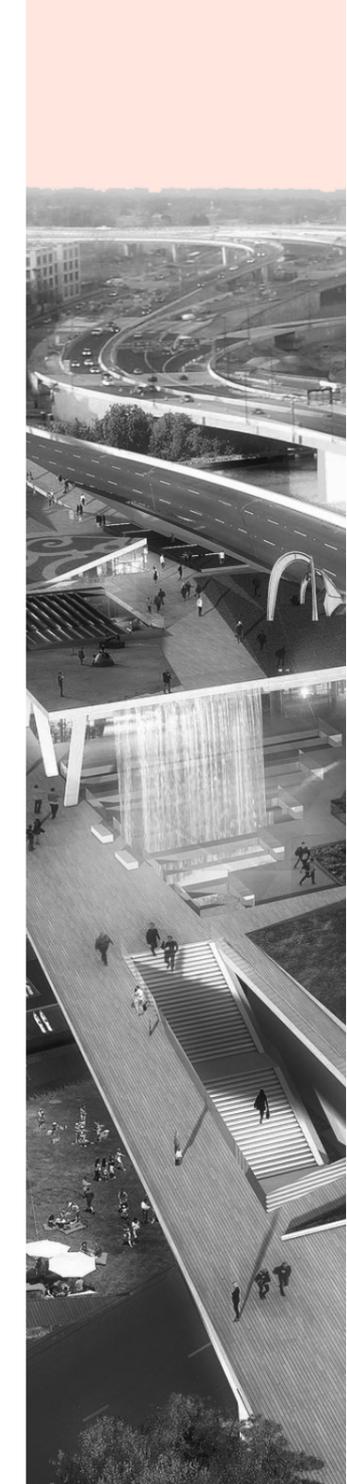
Figura: Tendas da Feira do Livro na Praça XV. Fonte: Ministério da Cultura.



Figura: Show noturno da Feira do Livro realizado no largo do Quarteirão Paulista. Fonte: Varal Diverso.

Referências de Projeto

Estudos de caso



Para elencar os estudos de caso foram escolhidos três projetos.

Saint-Denis Pleyel Emblematic Train Station

Projeto: Kengo Kuma and Associates
Local: Paris, França
Área: 45.000m²

O projeto da estação de metro em Paris se insere em uma quadra, conectando dois lados da cidade - antes separados por uma rede ferroviária. A inserção urbana da edificação se relaciona seu entorno, criando um percurso externo que permeia a edificação nos diferentes patamares. A estação se torna assim uma extensão dos espaços públicos da cidade, possibilitando além da função de estação de metro a função de percurso e laser urbanos que podem funcionar de maneira independente.

O percurso externo condiciona a volumetria da edificação, se desenvolvendo como uma rua vertical que permeia e se relaciona com a mesma. Os espaços gerados ao longo do percurso funcionam também como mirantes urbanos, por onde se pode ter uma visualização de diferentes formas e ângulos de seu entorno.

A edificação conta internamente com um grande vão central e dois volumes que se conectam através de passarelas, conferindo uma relação de dinâmica e integrada ao espaço.

RUA VERTICAL

INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS

RELAÇÃO COM O ENTORNO

EXTENSÃO DO
ESPAÇO PÚBLICO

DINAMICIDADE
DO ESPAÇO

CONEXÃO
URBANA

Fonte imagens: Site Kengo Kuma and Associates.



Complexo Cultural Luz

Projeto: Herzog & De Meuron
Local: São Paulo, Brasil
Área: 70 000 m²
Ano: 2009

O projeto Complexo Cultural da Luz é concebido através de lâminas sobrepostas. Através dessa sobreposição se conformam as volumetrias de cheios e vazios do conjunto. As lâminas são organizadas com pés direitos duplos, e quando se interligam, geram espaços com pé direito simples que se interligam visualmente como mezaninos.

A volumetria utiliza os espaços verdes interiores para integrar espaço interno com externo. A natureza se integra dentro do prédio em grandes vãos centrais criando também uma malha de conexão visual entre os espaços internos.

As lâminas no interior da edificação se interligam através de passarelas e mezaninos, possibilitando a interação visual de vários ângulos do edifício. A espacialização do Complexo Cultural da Luz permite ainda a utilização do espaço de modo flexível. A volumetria final conformada concebe um espaço tanto interno quanto externo integrados tanto em diferentes níveis quanto entre interior e exterior da edificação.

INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS

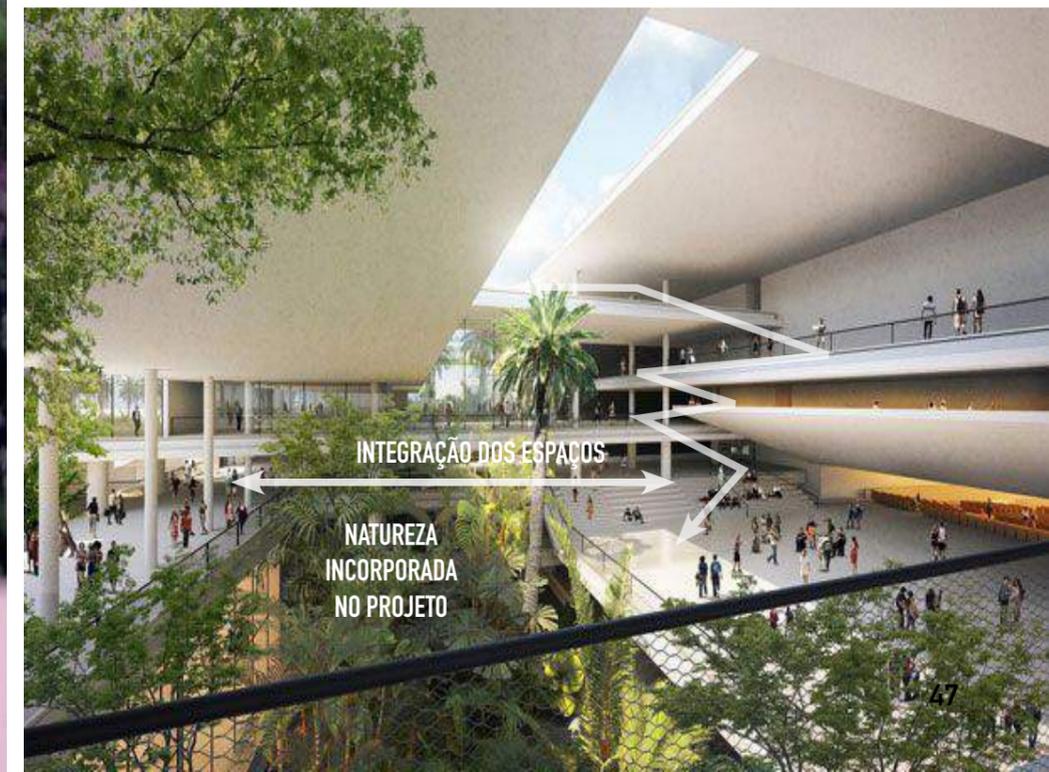
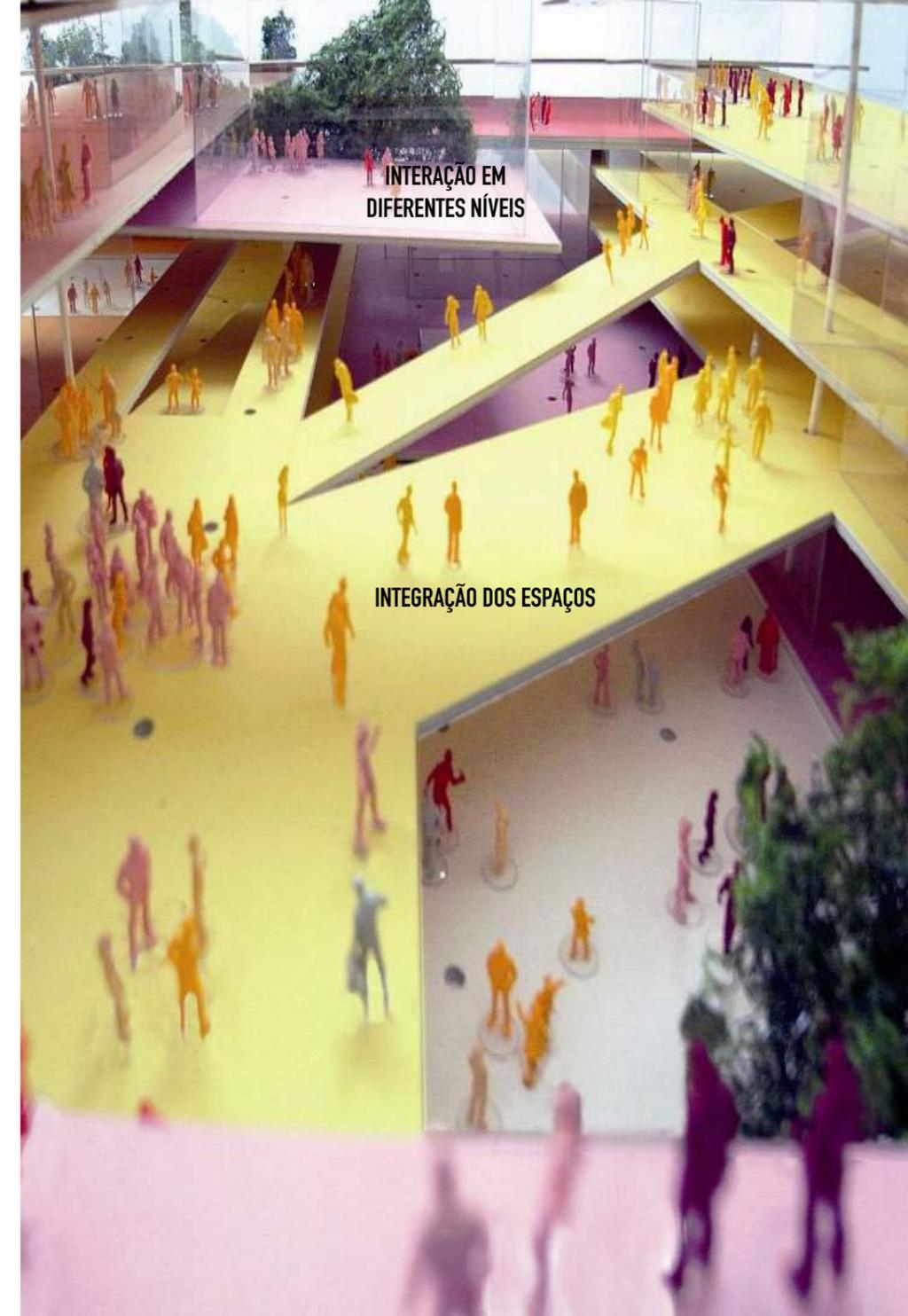
CONEXÃO VISUAL
ENTRE INTERIOR E
EXTERIOR

INTERAÇÃO EM
DIFERENTES NÍVEIS

NATUREZA
INCORPORADA
NO PROJETO

MEZANINOS
URBANOS

Fonte imagens: Site Herzog e DeMeuron.



Street Bridge Park

Projeto: OMA + OLIN
 Local: Washington D.C., EUA
 Área: 18 518m²
 Ano: 2014 (projeto)

A espacialização do projeto da Street Bridge Park é sem dúvidas inovadora. O concurso lançado por Washington D.C. visava transformar a estrutura do Rio Anacostia em um parque elevado. O projeto tira proveito da paisagem visual da ponte e estabelece um percurso dinâmico, com inúmeras atividades ao longo dele. Abstrai-se a ideia de passarela com função somente de passagem e se estabelece a dinâmica de cidade integrada, conformando um percurso interativo para o pedestre.

O projeto em forma de X tira proveito dos desníveis criados para trabalhar as funções de mirante e as diferentes possibilidades de visão de um mesmo espaço. O percurso é lúdico e criado de forma a ser descoberto aos poucos. Espaços abertos se mesclam com espaços fechados e espaços cobertos criando uma unidade entre dentro e fora da edificação.

O equipamento urbano criado em forma de ponte possibilita inúmeras formas de apropriação do espaço. Nele, se mesclam as funções de educação, recreação, lazer, exposição, integração com a natureza e interação entre pessoas.

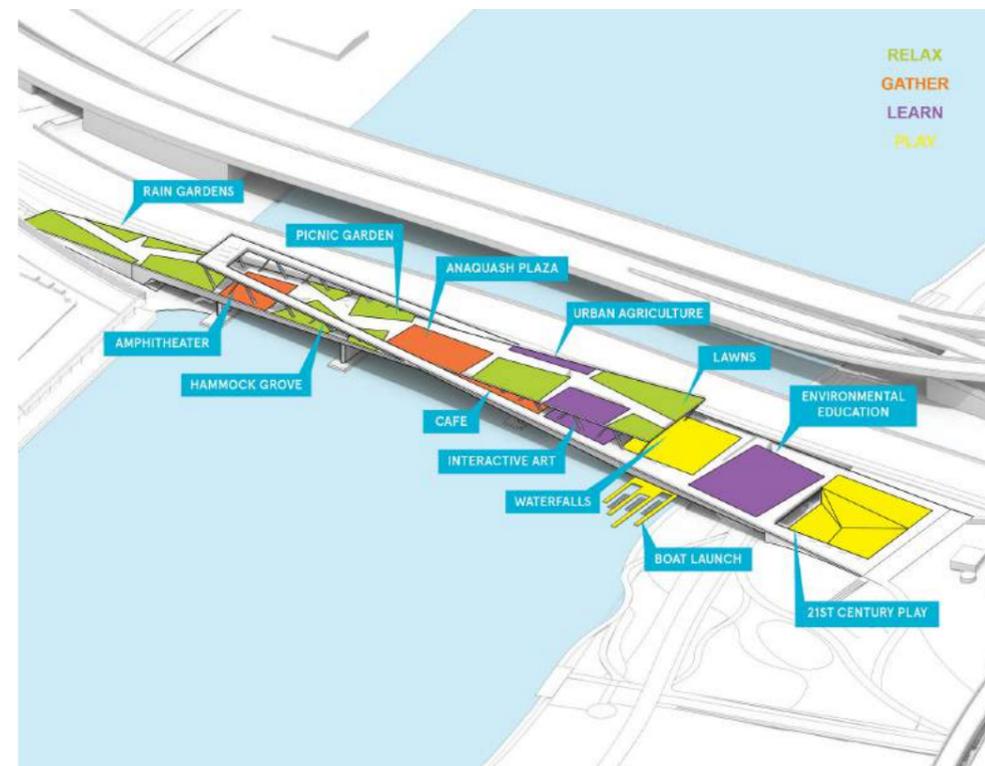
Percurso dinâmico e integrado

Possibilitar diferentes visuais da cidade / paisagem

Dissolução espacial entre interior, exterior coberto e exterior aberto

Conexão entre os diferentes níveis

Fonte imagens: Site OMA.





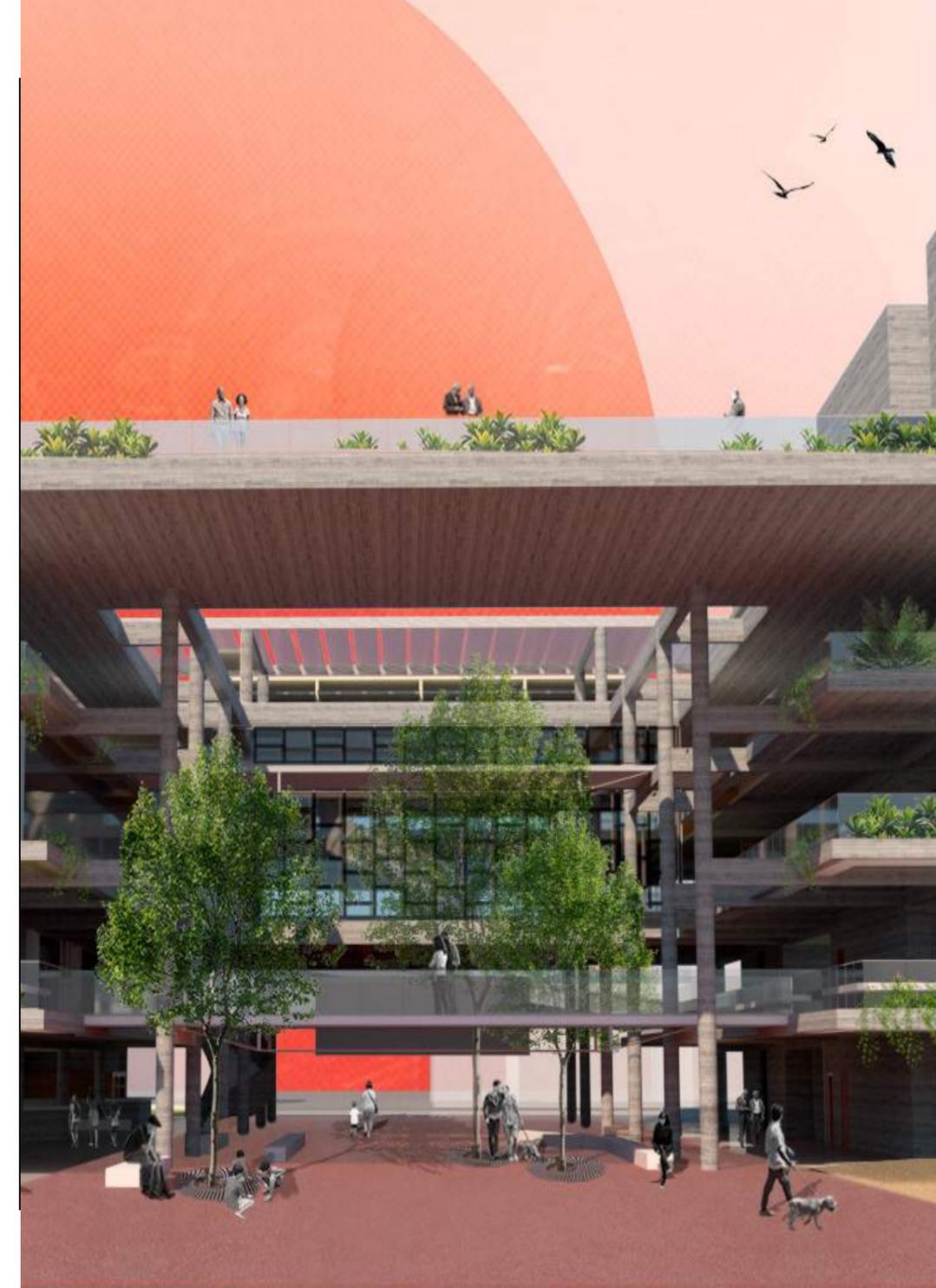
Dissolução espacial entre interior, exterior coberto e exterior aberto



Possibilitar diferentes visuais da cidade / paisagem

Capítulo 3

Proposta de Projeto



Para a definição da área de intervenção da proposta de projeto foi escolhida a área da Praça XV e seu entorno. O desenvolvimento da proposta busca partir de uma visão macro de cidade para depois se ater ao projeto arquitetônico de uma edificação. A proposta urbana visa trabalhar a relação de pertencimento e interação com a cidade. Relembrar a história do marco fundador da cidade e permitir uma resignificação do espaço através da contemporaneidade e flexibilidade de usos.

A partir da visão urbana, o terreno escolhido para a posterior proposta arquitetônica foi o da praça Carlos Gomes. A escolha do terreno se deu a partir da análise tanto dos eixos existentes no local quanto das relações que a implementação da edificação busca e o estudo mais aprofundado do local confirmou a necessidade de um equipamento público no local para dinamizar e potencializar as relações já existentes na praça e em seu entorno, retomando o eixo de conexão com o Teatro Pedro II e a Praça XV.

O programa arquitetônico surge a partir das necessidades urbanas. Busca-se entender as relações urbanas juntamente com a compreensão da paisagem conformada no espaço para estruturar e implementar o projeto. Trabalhar o diálogo entre a nova edificação e seu entorno e retomar em alguns aspectos a conformação original da praça de espaço entre edificações.

Definição do programa

Para a definição do programa, foram analisadas as atividades que já ocorrem no entorno e na cidade para poder tanto potencializá-las quanto oferecer um espaço físico capaz de se adaptar e se transformar conforme a necessidade para abrigar novas atividades ou eventos.

Como principais equipamentos públicos do entorno, foram analisadas a Biblioteca Altino Arantes, o MARP, o Theatro Pedro II e o Centro Cultural Palace. Em uma visão ampliada, tem-se também o SESC Ribeirão e os Estúdios Kaiser de Cinema que possuem atividades complementares ao intuito de programa que se deseja criar.

Observou-se que o espaço da biblioteca era muito pequeno para poder abrigar e permitir a utilização do espaço como um grande equipamento público. O antigo casarão que foi restaurado para ser utilizado, apesar de receber um grande contingente diário de pessoas em busca de livros, como biblioteca pública possui poucas áreas de estudo e leitura, apenas quatro áreas que eram os antigos quartos da casa, e nenhuma área de estar ou interação entre as pessoas que usufruem do espaço.

O MARP, o principal museu da cidade, poderia ter maior visibilidade e de certa forma expandir seu uso para fora da edificação, permitindo uma melhor interação da edificação com a cidade que o rodeia. O Theatro Pedro II possui uma infraestrutura excelente, e é interessante ressaltar a forma em que ele é usado durante a feira do livro para sediar palestras e debates com convidados ilustres e aberto gratuitamente ao público. E o edifício que hoje abriga o Centro Cultural Palace -

edificação que compõe o Quarteirão Paulista — era um antigo hotel e hoje sedia oficinas culturais para crianças - entre elas balé, jazz, danças urbanas, teatro, aulas de instrumentos musicais. Juntamente à esses usos, o SESC Ribeirão Preto promove diversas atividades culturais — música, teatro, dança, atividades esportivas, entre outras — e os Estúdios Kaiser de Cinema constituem um grande Polo de Produção Audiovisual. Além desses equipamentos públicos, analisando o entorno temos cerca de nove escolas públicas e privadas em um raio de 500 metros a partir da praça.

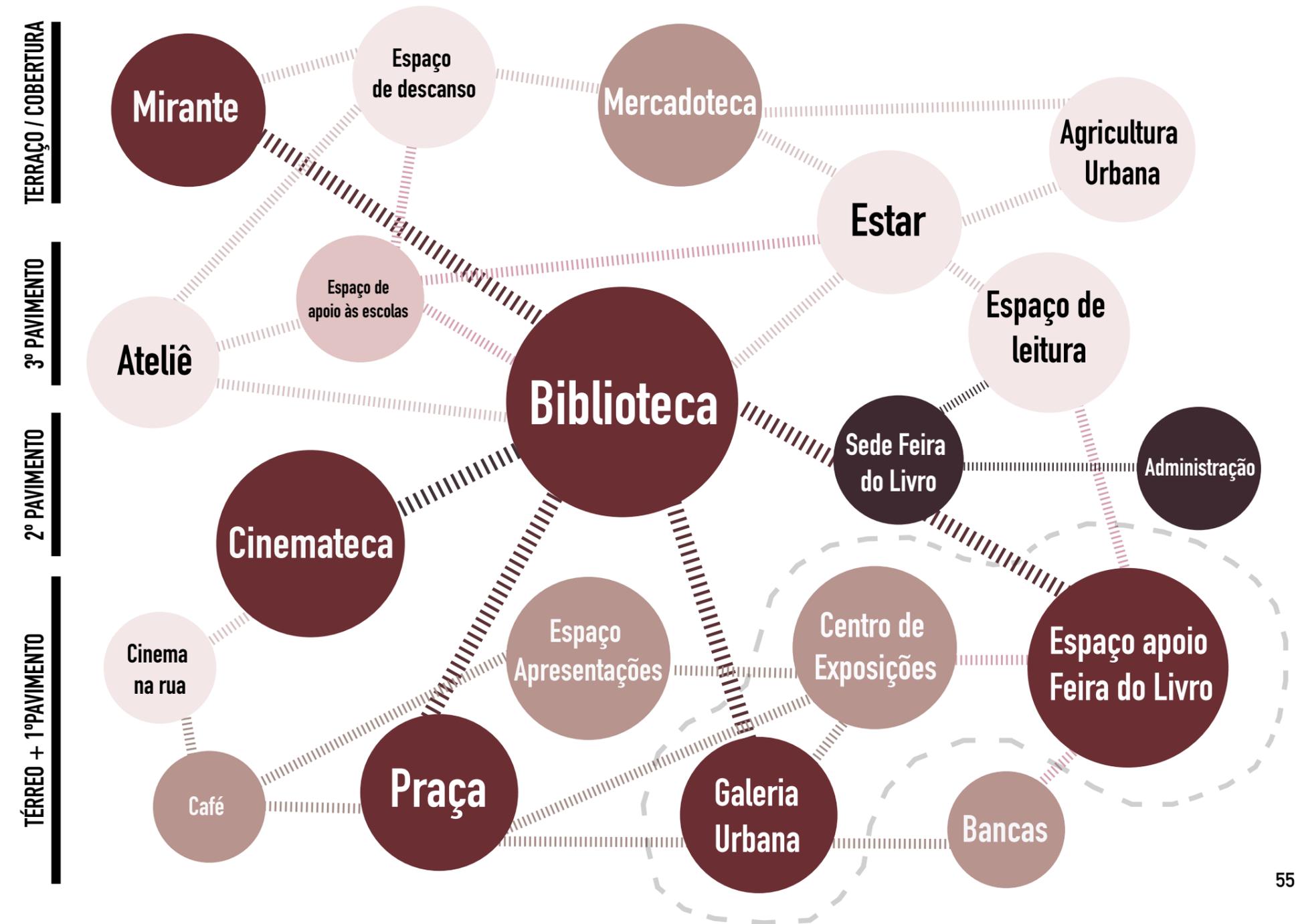
O intuito de elencar os programas, criando assim o sistema de rede com a cidade para possibilitar o acúmulo de programas que possam dinamizar tanto a edificação quanto seu entorno.

A partir disso, elaborou-se um programa diversificado, mostrado na imagem ao lado, com a função principal de Biblioteca Municipal.

Diretrizes gerais

A partir da introdução da definição do programa, toma-se como diretrizes principais para a elaboração do projeto:

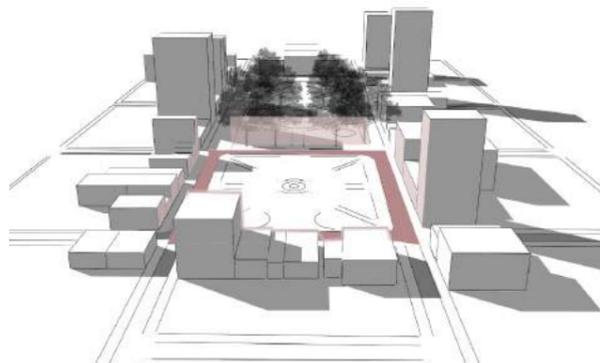
- Conexão em rede com as outras edificações;
- Ligação visual e relação de complementaridade da edificação com a Praça XV;
- Resignificação do espaço através da diversidade de usos e também da lembrança da história da cidade;
- Implementar a edificação de forma a manter toda a vegetação existente na Praça Carlos Gomes;
- Trabalhar a relação de pertencimento e interação com a cidade.



Diretrizes Projetuais

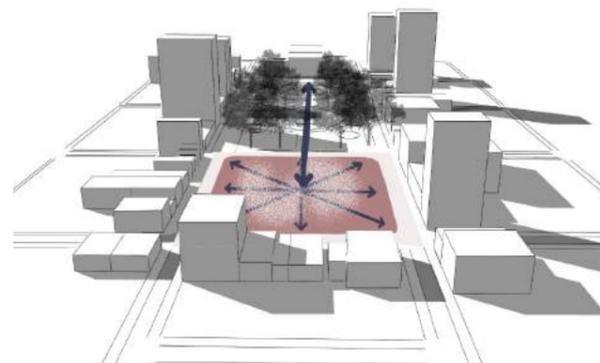
TRABALHAR AS 4 FACHADAS

O edifício deve se integrar com seu entorno construído e apresentar novas possibilidades de fluxos e acessos.



INSERÇÃO URBANA

A inserção urbana da edificação deve considerar o entorno e além disso, apresentar uma nova tipologia de inserção em quadra – não mais a quadra fechada e sem acesso, mas sim um meio rua/galeria que possibilite a interação e permanência no miolo de quadra.



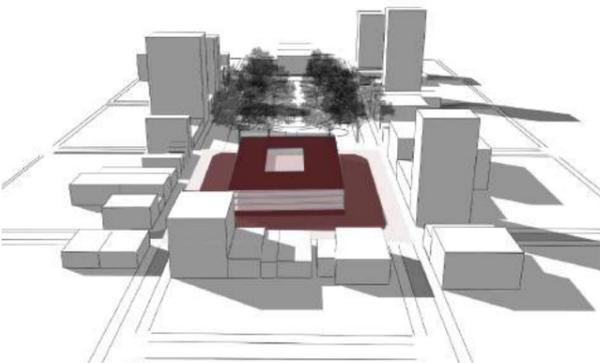
TÉRREO E COBERTURA INTERLIGADOS E COM PROGRAMAS QUE ATRAIAM A POPULAÇÃO

TÉRREO: manter e potencializar a dinâmica da cidade, oferecendo comércio e pontos de apoio à população.

COBERTURA: trabalhar a cobertura com diferentes usos: mirante, terraço verde que possibilite a agricultura urbana e mercadoteca (espaço com restaurantes e cervejarias rotativo para incentivar novos empreendimentos que estão iniciando).

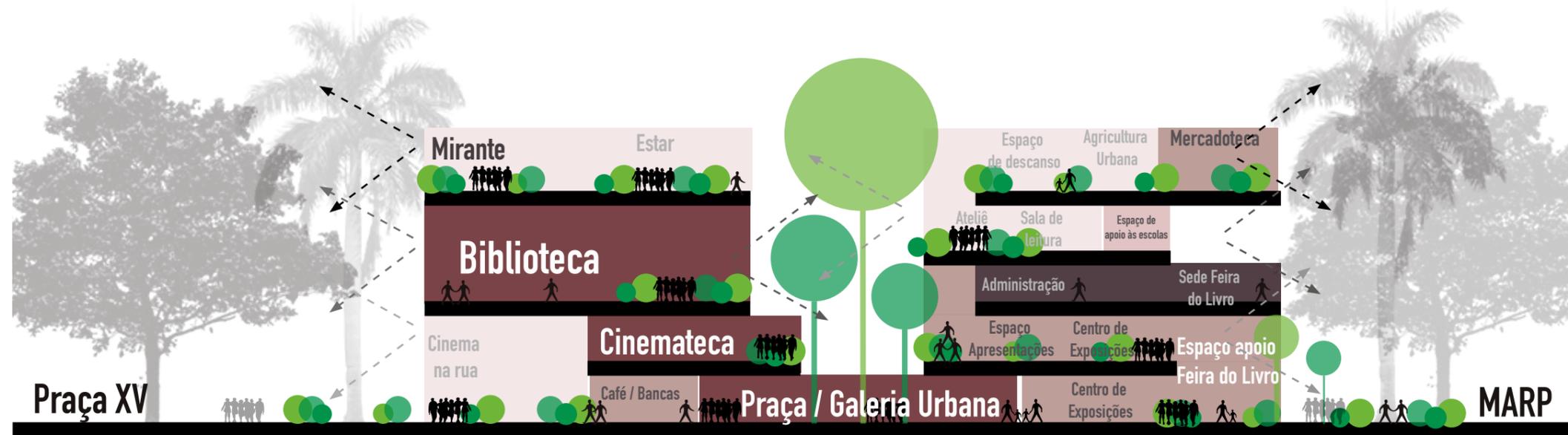
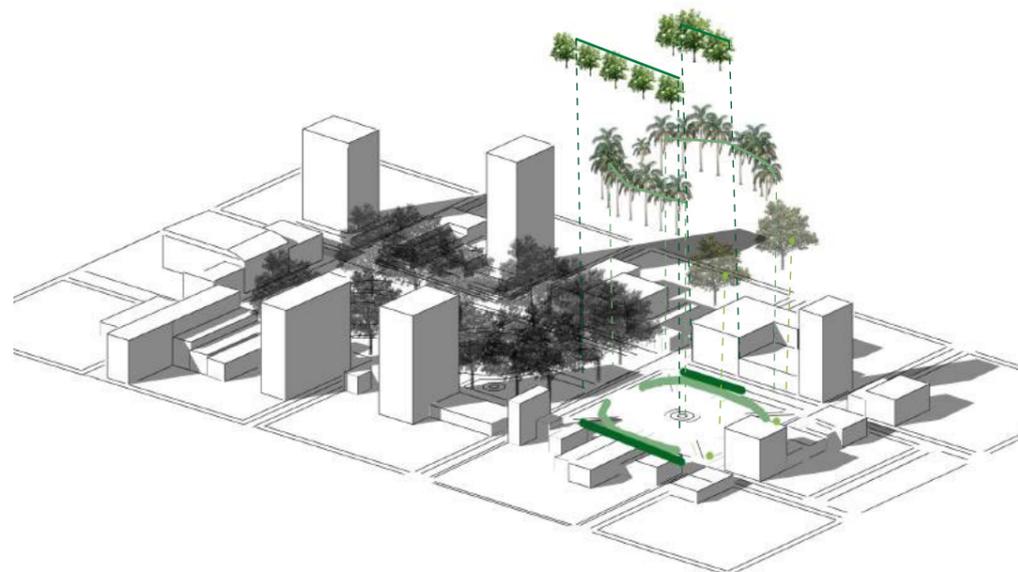
RUA ELEVADA

Conectando e criando um percurso paisagístico ao longo da edificação que replique as atividades que ocorrem na cobertura e no térreo. A rua elevada conecta e distribui os diferentes programas dos pavimentos.



MANTER A VEGETAÇÃO EXISTENTE

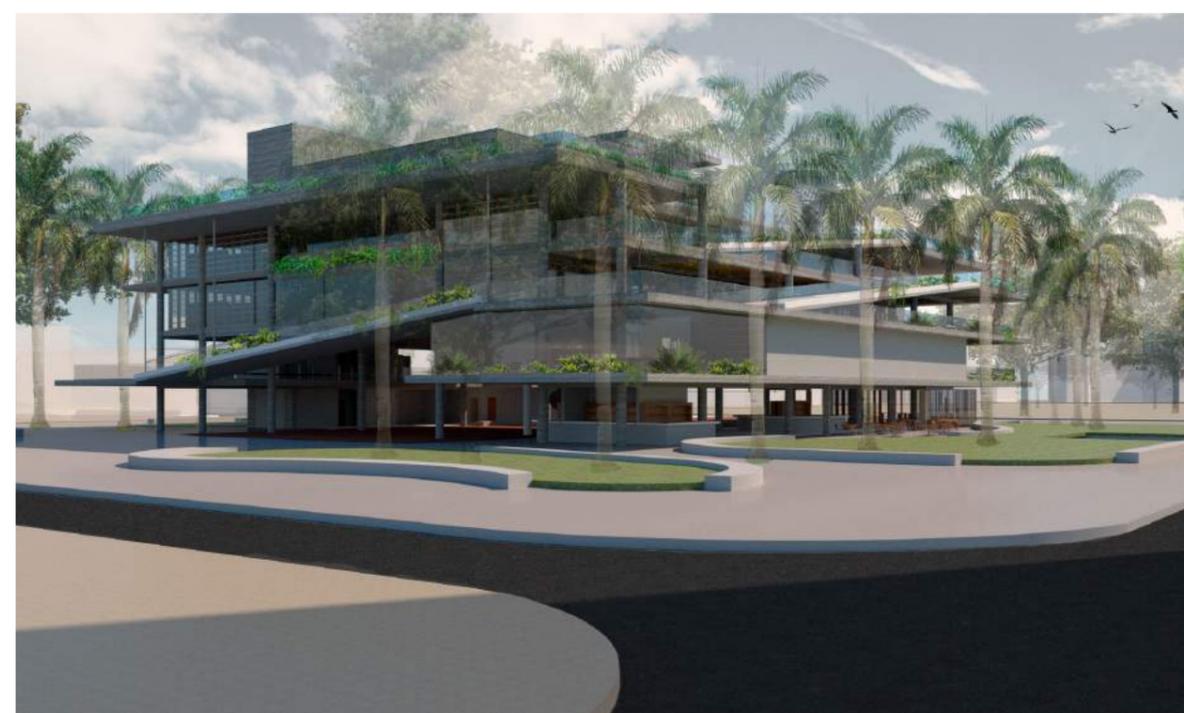
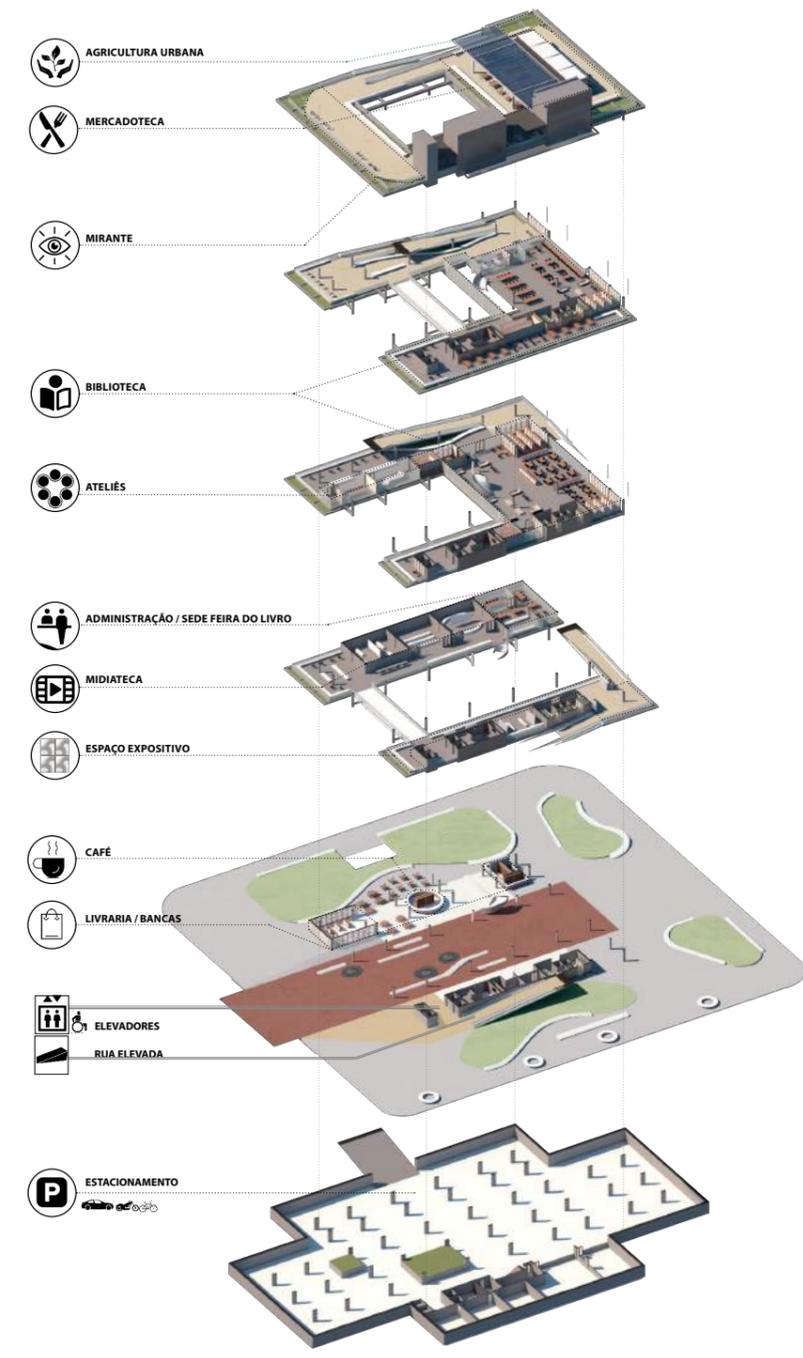
Mapear e tentar incorporar a vegetação existente da Praça Carlos Gomes de forma a relembrar o espaço como praça e também de conectar visualmente o espaço com a Praça XV



Corte esquemático

BIBLIOTECA MUNICIPAL
RIBEIRÃO PRETO







A

PLANTA BAIXA TÉRREO (COTA 0,00)



Largo do Quarteirão Paulista

Rua Álvares Cabral

Rua Tibiriçá

Rua Visconde de Inhaúma

Rua General Osório

Rua Duque de Caxias

Rua Barão do Amazonas

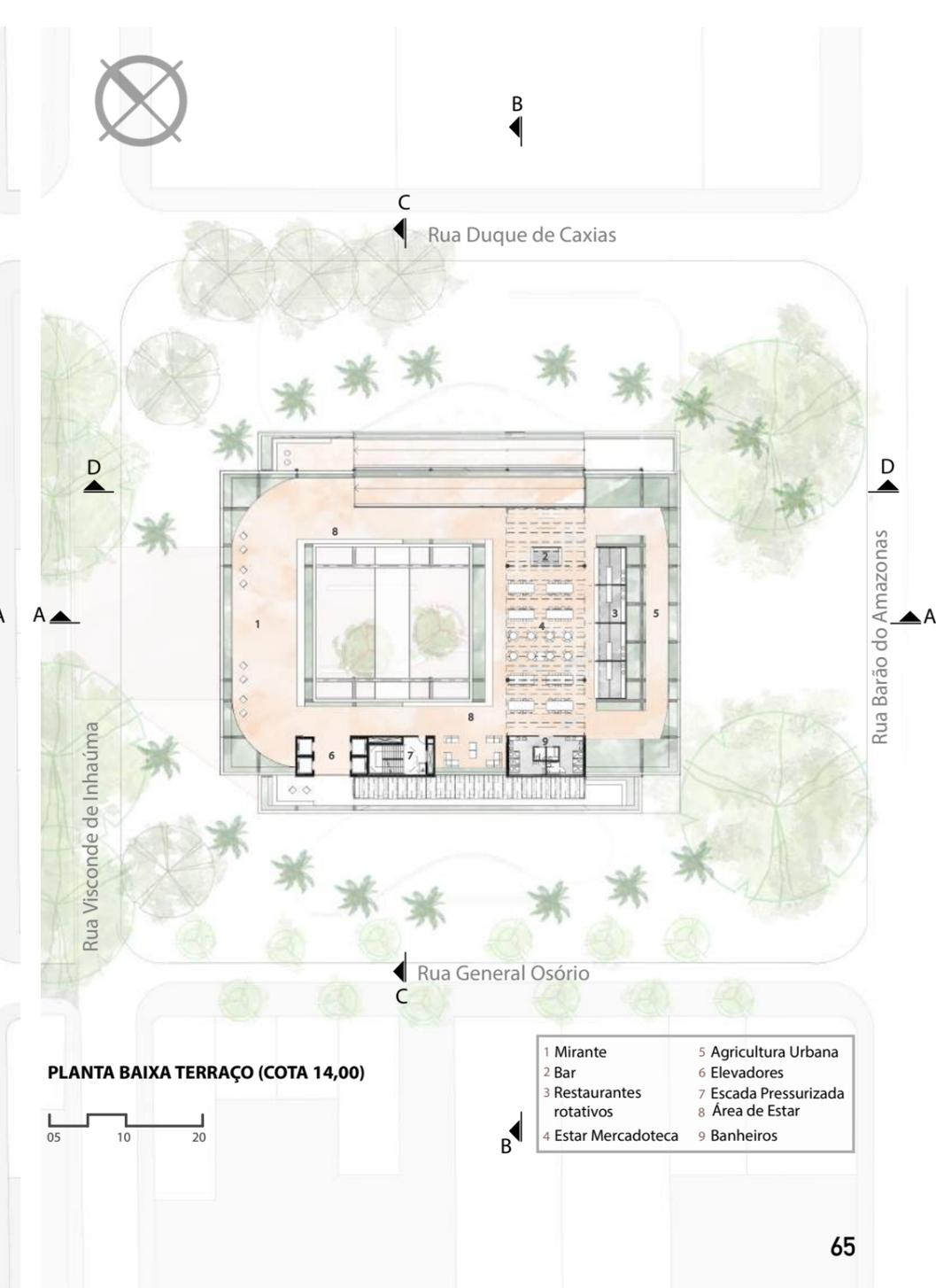
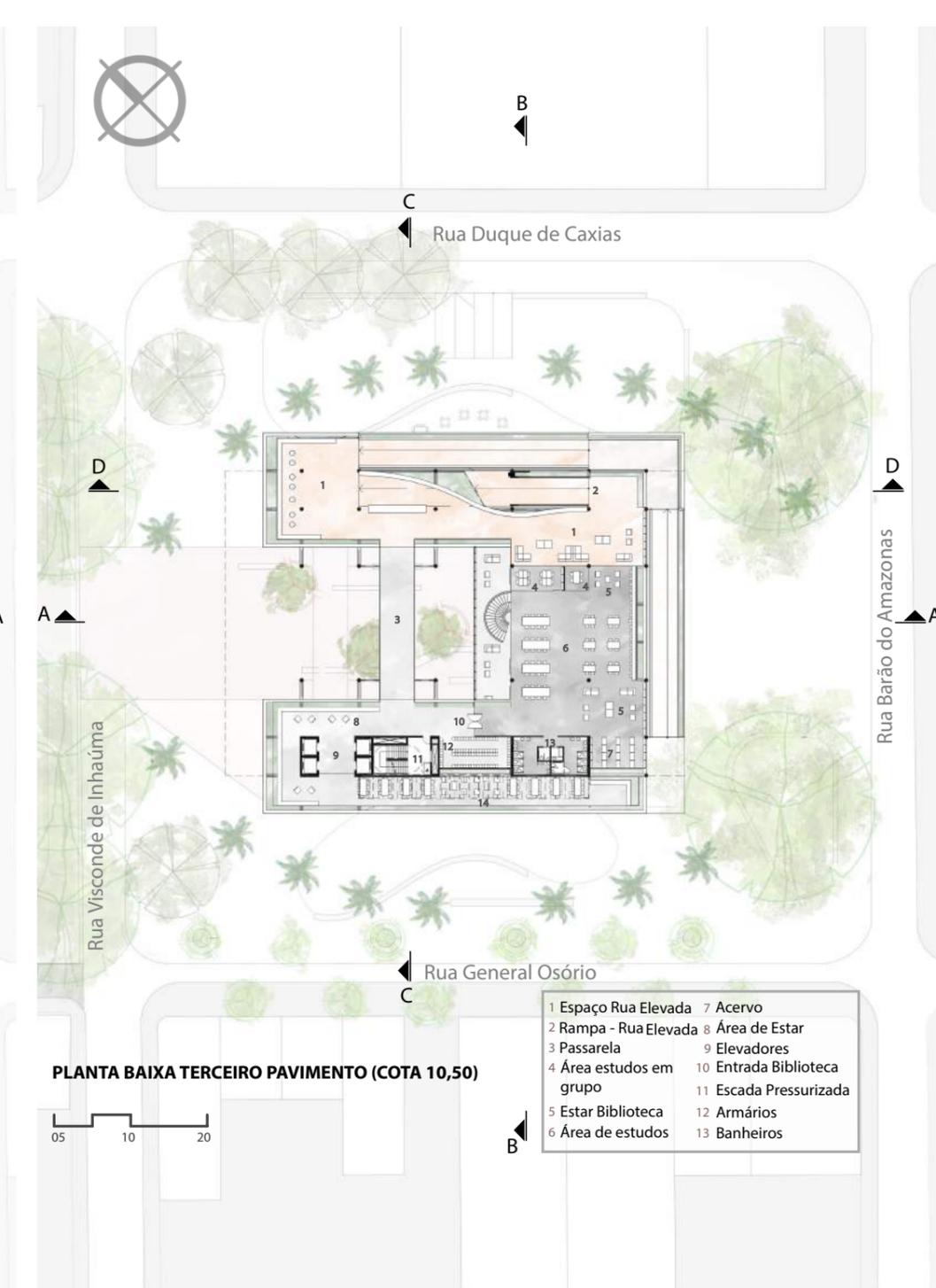
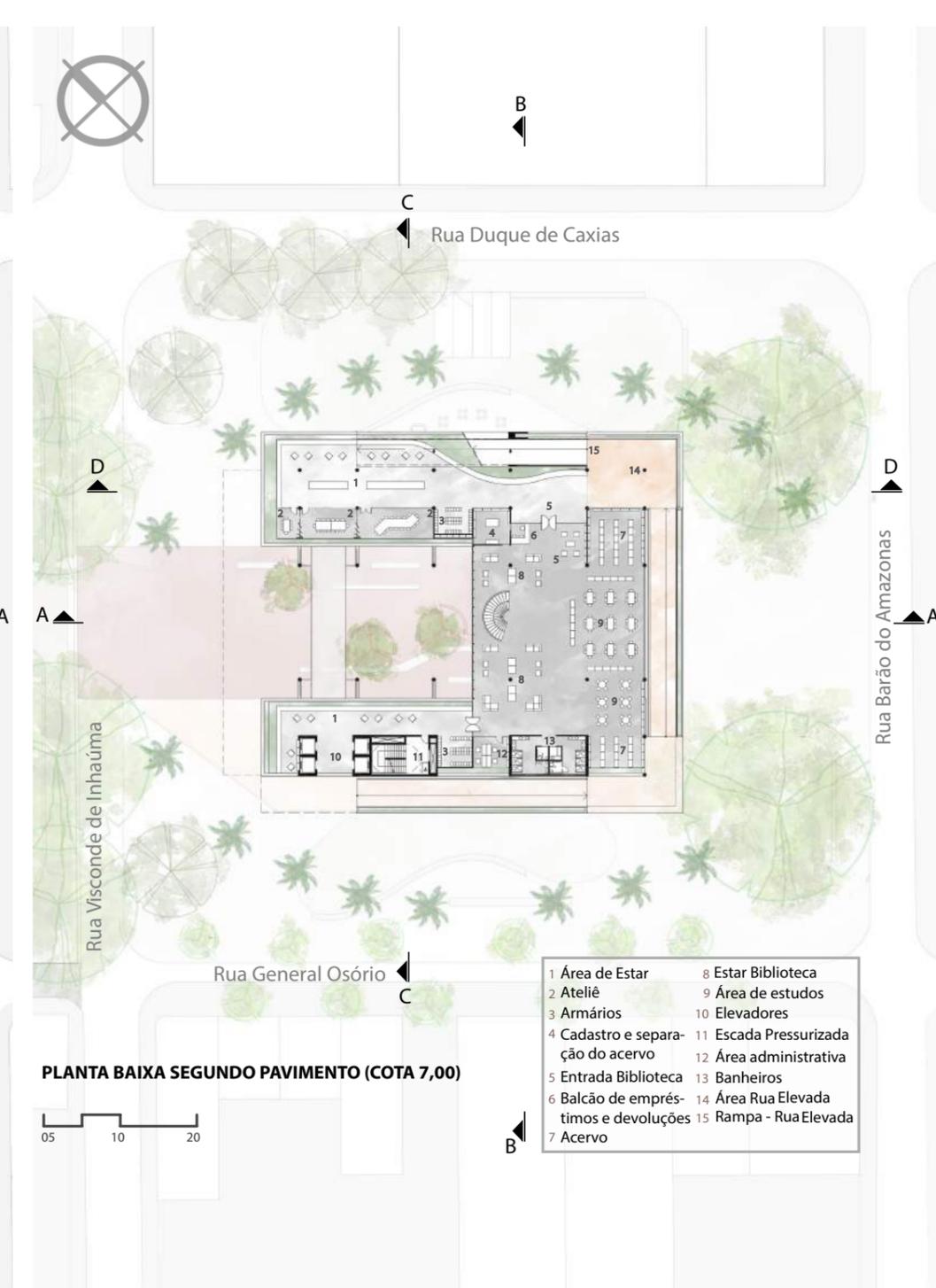
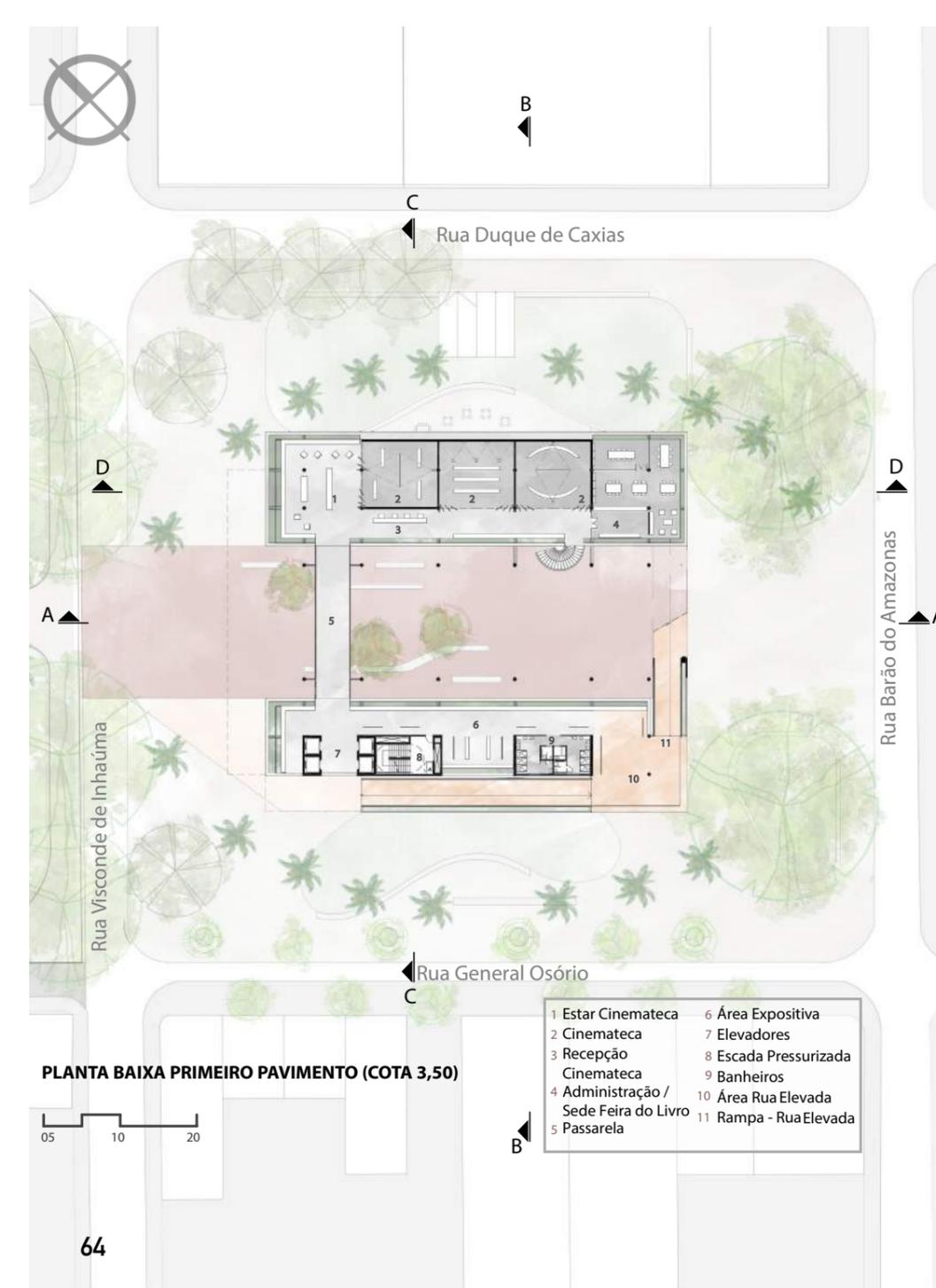
B

C

D

A

- | | |
|---------------------|-----------------------|
| 1 Rampa Subsolo | 8 Rampa - Rua Elevada |
| 2 Livraria | 9 Escada Pressurizada |
| 3 Café | 10 Depósito |
| 4 Bancas | 11 Lixo |
| 5 Escada Cinemateca | 12 Escada Subsolo |
| 6 Praça Biblioteca | 13 Banheiros |
| 7 Elevadores | |









Referências bibliográficas

ABREU, Marlon Altavini de. Diferenciando o espaço e produzindo cidades: lógicas e agentes da produção do espaço urbano em Ribeirão Preto/SP e Londrina/PR. 2014. 172 f. Monografia (Especialização) – Curso de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente, 2014.

AGRISHOW. AGRISHOW: FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO. 2018. Disponível em: <<https://www.agrishow.com.br/pt/visitar/informacoes-visitante-agrishow.html>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

ALMEIDA, Gusmão de. O Teatro Carlos Gomes e uma praça vazia. 2015. Disponível em: <<https://ocalcadoo.blogspot.com/2015/09/o-teatro-carlos-gomes-e-uma-praca-vazia.html>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BARIONI, André. Política de mobilidade sustentável e inclusiva em Ribeirão preto, SP: uma análise do transporte público por ônibus. 2011. 339 f. Monografia (Especialização) – Curso de Geografia, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

WHEATER SPARK. Condições meteorológicas médias de Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/30208/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Ribeir%C3%A3o-Preto-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

CRUZ, Cícero Ferraz. Cidade Difusa: a construção do território na Vila de Campanha e seu termo, séculos XVIII – XIX. 2016. 426 f. Tese (Doutorado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fau-usp, Usp, São Paulo, 2016.

DIZERÓ, Joselle Davanço. PRAÇAS DO INTERIOR PAULISTA: Estudos de casos nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto / SP. 2006. 172 f. Tese (Mestrado) – Curso de Urbanismo, Programa Mestrado em Urbanismo/ Ceatec, Puc-campinas, Campinas, 2006.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. Arquitetura conversável. Rio de Janeiro, Beco do Azogue, 2011.

FUNDAÇÃO FEIRA DO LIVRO. Feira do Livro 2018. 2018. Disponível em: <<https://fundacaodolivroeiturarp.com/feira-do-livro/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

HERMOSO, Tainá de Oliveira; ALVES, Manoel Rodrigues. O Shopping Center e os espaços urbanos: novas relações entre o público e o privado em Presidente Prudente e Ribeirão Preto. In: SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DO IAU/USP, 3., 2016, São Carlos. Anais... . São Carlos: IAU/USP, 2016. p. 174 – 181.

HISTÓRIA do Desenvolvimento Urbano de Ribeirão Preto 1. Realização de Ricardo Barros. Ribeirão Preto, 2016. Youtube, son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lnj3KZuUN2M>>. Acesso em: 20 out. 2017.

HISTÓRIA escondida. Ribeirão Preto: Jornal Eptv, 2017. (10 min.), color. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/jornal-da-eptv/videos/v/conheca-a-historia-do-teatro-carlos-gomes-que-foi-demolido-em-ribeirao-preto/5567437/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

LEONARDO, L.F. Um prédio, três cidades: a biografia urbana do edifício Diederichsen, Ribeirão Preto (1930–1990). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2013.

MOREIRA, Carolina Margarido. Cultura E Urbanização: Ribeirão Preto Em Duas Décadas [1993–2013]. Universidade de São Paulo, 2015.

PEIXOTO, André Luis Mendes. Hotéis Umuarama: O Resgate da História de Uma Época. 2007. 68 f. Monografia (Especialização) – Curso de História, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2007.

PINHEIRO, Murilo. Ribeirão Preto 2000. Ribeirão Preto: Mic Editora Ltda., 2000. PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. Secretaria da Saúde. 2001. Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaudivigilancia/planeja/i16plano.php>>. Acesso em: 19 jul. 2018

REBELLO, Yopanan C. P.. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo : Zigurate, 2000. 270 . p.

REBELLO, Yopanan C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2007.

\

SAVENHAGO, Igor. Agrishow 2018 bate recorde, movimenta R\$ 2,7 bilhões e vê maior edição da história. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/agrishow/2018/noticia/agrishow-2018-bate-recorde-movimenta-r-27-milhoes-e-ve-maior-edicao-da-historia.ghml>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

STOTT, Rory. OMA + OLIN Selected to Design D.C.’s 11th Street Bridge Park. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/755834/oma-plus-olin-vencem-concurso-para-projetar-um-parque-elevado-em-washington-dc>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

SILVA, Almir de Paula e. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DE RIBEIRÃO PRETO: elementos constitutivos da paisagem cultural do café. In: 3º COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO – DESAFIOS E PERSPECTIVAS, 3., 2014, Belo Horizonte. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DE RIBEIRÃO PRETO: elementos constitutivos da paisagem cultural do café. Belo Horizonte, 2014. p. 1 – 11.